ANO 32. TERÇA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 1952 N.º 10.681

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Anthony Eden e sua esposa

visitaram hoje o chefe do Governo

a quem apresentaram cumprimentos

e almoçaram em Sintra

Quando, em Fevereiro ultimo, o sr. Eden desceu do avião que o trouxe de Londres á conferência de Lisboa, para reunião do Conselho do Atlantico, olhou o lindo sol da nossa terra, a doçura da sua gente, o clima puro, a paisagem atraente e outras tantas coisas doces a que os nossos olhos se habituaram e pensou: este o cenário magnifico para viver uma hora de sonho...

E o sr. Eden, um dos homens mais cativantes das conferências internacionais, modelo de elegancia masculina, requestado das damas pelo seu «charme» e temido dos homens como «delfim» do génio churchilliano, voltou a Londes, não apenas para cumprir os pontos aprovados na Conferência de Lisboa, mas também para cumprir o voto secreto do seu coração —talvez até aquele que cumpriu do melhor animo. Casou-se e escolheu Portugal para testemunha da sua felicidade...

Nem tudo, entretanto, foi tão fácil como poderia parecer. Havia, naturalmente, que evitar a curiosidade dos reporteres, aliás facilmente dominada por medidas de emergência; era preciso furtar-se aos excessivos testemunhos da curiosidade publica para não perturbar a serenidade da hora que passava.

Essa perseguição, aliás, não tem impedido que o sr. Eden e sua encantadora esposa, «née» Clarisse Churchill passarem entre nós umas férias muito felizes. E' isso mesmo o que vão dizer, daqui a bocado, aos jornalistas, durante a recepção—de simples cortesia ou gentileza — que lhes oferecem, das 18 ás 19 horas, nos jardins da Embaixada de Inglaterra.

Esta manhã, o secretário dos Negócios Estrangeiros britanico, acompanhado de sua esposa, visitou o sr. dr. Oliveira Salazar. O carro que conduzia o sr. Eden chegou ás 11 e 30 á residência do presidente do Conselho, atravessando imediatamente o portão de acesso. A's 11 e 55, chegou noutro carro mrs. Eden, a quem o sr. dr. Oliveira Salazar mandara entregar ontem, na embaixada britanica, um lindo ramo de nardos e gladiolos. A visita prolongou-se até ás 12.15, hora a que os carros voltaram a sair da residência do chefe do Governo.

O ultimo dia de permanência, entre nós, do ilustre casal foi, de resto, «very

(Continua na página central)

PROF. AURELIO QUINTANILHA

O prof. Aurélio Quintanilha

director do Centro de Investigação Cientifica Algodoeira

fala-nos do desenvolvimento

da cultura do algodão em Angola e Moçambique

Há meses, um redactor do «Diário de Lisboa», de passagem por Lourenço Marques, visitou, no Centro de Investigação Cientifica Algodoeira, o sr. professor Aurélio Quintanilha, que á frente daquele organismo tem desenvolvido uma acção notável, com profunda e benéfica repercussão, não apenas no campo cientifico, mas também na economia daquela nossa provincia da Africa Oriental.

Queriamos cumprimentar o cientista, antigo catedrático de Coimbra, que há muito conquistou pelo seu trabalho e pelo seu saber justo prestigio no Mundo da ciência, e desejavamos ouvi-lo acêrca dos notáveis resultados da sua laboriosa actividade em terras moçambicanas. Foi com grande prazer que conversámos então com o professor A. Quintanilha e que lhe ouvimos interessantes informações acêrca dos resultados dos trabalhos levados a efeito sobre a cultura do algodão e da utilidade que delas resultou para o desenvolvimento económico de Moçambique. Soubemos, nessa visita ao importante Centro cientifico, dependente da Junta de Exportação do Algodão, que o trabalho do professor Quintanilha e dos seus colaboradores excedera já o ambito restrito da cultura algodoeira e, na sequência da sua notável acção, confribuira para uma obra de incálculavel valor: o reconhecimento ecologico-agricola de Moçambique, que será, em breve, tornado publico.

Na impossibilidade de reunir, durante a nossa visita, todos os elementos que permitissem dar ao publico uma informação completa, a entrevista ficou em suspenso. Mas o prof. Quintanilha não se esqueceu do nosso interesse e, graças á sua amabilidade, podemos agora publicá-la, com todas as informações preciosas que constituem, realmente, uma eloquente demonstração do valioso trabalho que o antigo professor de Coimbra tem realizado em Moçambique, com um entusiasmo que confirma a juventude do seu espirito e o seu amor á Ciência.

—Quais foram os factores que mais contribuiram para o aumento da produção algodoeira nas nossas provincias ultramarinas?

—Olhe, a sua pergunta faz-me lembrar as conclusões a que chegou um técnico americano, especializado em questões de cultura do algodão, que o Governo de Moçambique contratou em 1925 para vir aqui estudar esse problema. Dizia o sr. J. Evans, no seu relatório, que «sem um programa metódico de investigação cien-

(Continua na 5.ª pag.)

Aspecto da largada de Coimbra, esta manhã

A XVII VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

O primeiro em Castelo Branco

foi Joaquim Carrete, do Sangalhos

que desde a Lousã correu isolado

e chegou com um avanço de 3 m. 24 s.

(Do nosso enviado especial)

CASTELO BRANCO, 26. *(Pelo telefone).*— Após o dia de tréguas em Coimbra, que os corredores aproveitaram muito bem para descansar, ao ponto de não se haver enxergado nenhum deles nas ruas da cidade, recomeçou hoje, na ponte de Santa Clara, sobre o poético rio Mondego, a longa caminhada da 17.ª Volta a Portugal, que «Norte Desportivo» organiza.

A partida foi dada ás 7 h. e 7 m. e compareceram todos os concorentes. Estes logo atacaram, com decisão, a subida de Santa Clara, pasando por Sernache.

Um pouco mais tarde, três quilómetros adiante, atravessaram Condeixa. Eram 7. h. e 30 m.

Todos os corredores suportam a marcha e, por isso, o pelotão não se esfrangalha.

Em Condeixa, e na estrada, há muito povo, que sauda e incita, por vezes, com transbordante entusiasmo, os «forçados do pedal».

Em pleno campo, quando mudamos de rumo, tomando a estrada que nos deverá conduzir a Miranda do Corvo, que fica a vinte quilómetros, também se nota o interesse popular pela rude competição.

Forte esticão de João Rebelo

Já dentro de Condeixa, João Rebelo deu um forte esticão, passando a comandar a marcha durante algum tempo. Mas o pelotão não tardou a recompor-se.

Surge-nos uma povoaçãozinha, Casal Novo, onde toda a gente veio para a rua. A todo o momento se distinguem grupos de pessoas nas bermas da estrada para aplaudir os ciclistas.

O tempo está fresco, mas os corredores não arriscam qualquer ataque em forma, achando talvez que era cedo para empreenderem qualquer escapada. Além disso, a etapa era longa e oferecia muitas dificuldades, não só por motivo de duas contagens para o prémio da montanha, na Lousã e na Cabeça Gorda, como ainda pela circunstancia de grande parte do percurso ser de macadame.

Quando completamos vinte quilómetros, regista-se um esticão de Manuel Polido e Inácio Ramos, que juntamente com outro corredor, conseguem adiantar-se apenas alguns metros.

Passividade

E' curioso notar que o pelotão não reage e em tais condições, uma de duas: ou não se trata de corredores cuja classificação não interessa ou, então, o homem em fuga é um daqueles em que os outros não acreditam...

O certo é que se volta ao ritmo da marcha em pelotão, nem sequer alterado pelas descidas sinuosas que nos oferece.

Em Miranda do Corvo, junto da meta, aglomeraram-se centenas de pessoas para assistir á passagem dos corredores, que se anota ás 8 h. e 14 m.

Uma taça para Manuel Barros

Com o fito de ganhar o prémio—uma taça— Manuel Barros, do Louletano, puxa e é o primeiro classificado.

Por momentos, o pelotão fracciona-se um pouco; todavia, depressa se une.

Seguimos, agora, para Lousã, atravessando uma passagem de nivel e as pontes sobre o rio Arouca e do Areal.

Notam-se nas ruas de Lousã muitas pessoas, que também recebem festivamente os ciclistas.

Estes aumentam a velocidade e passam na Lousã ás 8 h. e 36 m., em pelotão compacto.

A' saída daquela terra, começa a estrada de macadame, que só findará, infelizmente, quase nos suburbios de Castelo Branco.

Inicia-se o ataque á subida para a nova con-

(Continua na página central)

Conselho de Ministros

Prosseguiu esta tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros, que ontem começou a examinar o Plano de Fomento para os anos de 1953 a 1958.

Troca de tiros na fronteira jugo-albanesa

BELGRADO, 26.—Segundo um comunicado dado a publico esta noite, houve troca de numerosos tiros numa escaramuça entre guardas de fronteira jugoslavos e albaneses, na região de Debar, em 21 do corrente. O tiroteio durou meia-hora, aproximadamente. Ficou ferido um civil albanês. O comunicado afirma que os Albaneses utilizaram metralhadoras pesadas.

O incidente foi provocado pela passagem ilegal dum grupo de civis albaneses para território jugoslavo. Os militares albaneses abriram fogo nutrido para cobrir a passagem dos civis, depois de os guardas de fronteira jugoslavos, que fizeram aviso prévio com uma salva de tiros para o ar, terem convidado os civis albaneses a retirar para o território do seu país.—(F. P.).

O «reinado»

de Miss América 1951

contado por ela propria

NOVA YORK, 26 — «Miss América 1951» Yolanda Betbeze, recebeu 50.000 dólares em dinheiro e 163 propostas de casamento, durante o seu «reinado» de um ano. Os seus outros ganhos incluem 9.000 dólares em bolsas de estudo e despesas e um automovel novo. Depois da coroação, recusou-se a ser fotografada em fato de banho e aconselhou os pretendentes á sua mão â consultarem um psiquiatra.

Miss Betbeze disse que, durante o ano em que foi «Miss América», tinha sido beijada nos lábios pelo vice-presidente, Alben Barkley, embora lhe tivesse oferecido apenas a face. Sete senadores aceitaram o rosto, embora ela nada lhes tenha oferecido.

Além de tudo o mais, visitou a França, Bermudas, México e Itália e os 48 Estados americanos e recebeu chaves de 73 cidades dos Estados Unidos. Exibiu-se 191 vezes na televisão e rádio e falou em 120 reuniões em escolas secundárias, em todas as quais lhe foi perguntado em que idade tinha começado a fumar. Foi recebida em audiência pelo Papa. Resumindo as suas impressões, declarou: «Foi um ano esgotante, mas, lembrando-me dos 50.000 dólares, só posso dizer que foi uma boa ideia terem escolhido a «Miss América» em Atlantic City».—(Reuter).

A emigração clandestina

a bordo do «Vera Cruz»

O agente Martins Baptista, da Policia Maritima, está a investigar um importante caso de emigração clandestina para o Brasil, a bordo do «Vera Cruz», caso em que estão envolvidos elementos da tripulação daquele navio.

Pelas diligências a que procedeu, apurou que, nestes ultimos tempos, têm seguido para o Brasil muitos individuos nessas condições.

O tripulante do «Vera Cruz» João Simões, que exerce a bordo a função de azeitador era, desde há meses, acusado de ter facilitado o embarque de vários individuos. O agente Martins ,Baptista tinha a uspeita disso, desde as primeiras viagens do navio. Não o prendeu na viagem anterior, para poder colher melhores e mais concretos elementos de investigação.

Hoje, de manhã, quando se propunha prendê-lo, em sua casa, soube que o João Simões havia fugido. O agente Baptista fez várias diligências, mas não conseguiu encontrá-lo, sabendo que se ausentou durante a madrugada.

O João Simões é um indivduo cadastrado, com prisões, e logo na primeira viagem do «Vera Cruz» conseguiu levar para o Brasil três individuos e outros tantos na segunda viagem.

Obras de reparação

e limpeza nos Paços do Concelho

Hoje, ás 16 horas, foram abertas propostas, na Camara Municipal de Lisboa, dos concorrentes á adjudicação da empreitada de diversas obras no edificio dos Paços do Concelho, as quais constam de beneficiação e limpeza da fachada do edificio, pinturas dos caixilhos, renovação de ferragens, pinturas a óleo, reparação de Algeroz, reparação da cupula de ferro e outros trabalhos.

Voe para a América apenas por 10.400$00

Pequenas atenções que podem fazer uma grande diferença — A TWA é a grande Companhia que se preocupa com pequenos detalhes.

VOE NA TWA CLASSE TURÍSTICA DE PARIS OU LONDRES

As novas tarifas reduzidas da TWA economizam-lhe 1.210$00 para New-York e 1.090$00 para Boston.
As novas tarifas reduzidas da TWA para as principais cidades da América proporcionam-lhe economias que vão até 37 por cento.
Só a TWA lhe oferece esta «Dupla Economia» — para viagens de negócio ou recreio. Rápidos e frequentes serviços turisticos.
Disfruta do conforto, serviço e segurança dos mundialmente conhecidos Constellations.
TWA — um só bilhete — uma só Companhia — em toda a viagem.

PODE CONFIAR NA TWA

Consulte o seu agente de Viagens ou a TWA
LISBOA — *Restauradores, 6 — Tel. 2 1093-2 1389*
PORTO — *Hotel Infante de Sagres — Tel. 28103*
AÇORES — *Aeroporto de Santa Maria — Tel. 137*

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CONTRABANDO A BORDO—O agente Cabaço, da Policia Maritima, procede a investigações acerca da introdução, a bordo do paquete «Vera Cruz», no Funchal, de uma apreciavel quantidade de bordados da Madeira, que se destinava a ser negociada no Brasil pelo criado Joaquim de Sousa Silva. A referida mercadoria, constotnida por oitenta e uma blusas, treze toalhas, treze grupos de guardanapos, seis camisas de noite e treze jogos de «naperons», era fornecida pela firma daquela cidade, A. Melim & C.ª, e está avaliada em algumas dezenas de contos.

APARELHOS DE TELEFONIA Á EXPERIENCIA — O agente Robalo prendeu Jorge Fonseca Baptista por ter adquirido aparelhos de telefonia para experiência em várias firmas que depois foi empenhar.

CASO A ESCLARECER—O sr. Alexandre de Jesus, morador na Estrada de Malpique, 12, 1.º, apresentou queixa á Policia Judiciária contra uma pessoa de familia que lhe ficou com 6.000$00 que lhe entregou para guardar.

INVALIDOS DO COMÉRCIO

A comissão de comerciantes que, há um ano, promoveu as festas da «Semana da Rua da Prata» visitou a Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, onde fez entrega do donativo de 5 mil escudos, saldo complementar das contas daquelas comemorações.

O trânsito de gados

vai ser inteiramente livre?

ÉVORA, 24 — Alguns dos principais lavradores desta região, reunidos para o efeito, na sede do Grémio da Lavoura, sob a presidência do sr. engenheiro Sebastião Perdigão, resolveram solicitar ás instancias superiores o restabelecimento das feiras e mercados alentejanos, há tempo interrompidos, devido á febre aftosa que vinha atacando os rebanhos. Após a discussão do assunto, e por verificarem a não existência, actualmente, de qualquer fóco doentio que justifique a interrupção das feiras, os lavradores resolveram apresentar exposições, sobre o assunto, aos srs. governador civil de Évora e director-geral dos Serviços Pecuários, e, tambem, ao sr. subsecretário da Agricultura.

GRANDOLA, 24 — Como nos anos anteriores, realiza-se no dia 31 do corrente, e em 1 e 2 de Setembro, a importante feira de gados, produtos agricolas, quinquilharias e muitos outros produtos que, de todos os pontos do País, concorrem a esta populosa e rica localidade. Espera-se que até ao fim do corrente mês seja tornado publico o livre transito de todos os gados, no distrito de Setubal, o que viria ainda tornar mais importante o valor das transacções deste mercado anual.

SUODERMINA
Combate o suor e seus efeitos.
Farmácia Macedo — Rua do Loreto, 71.

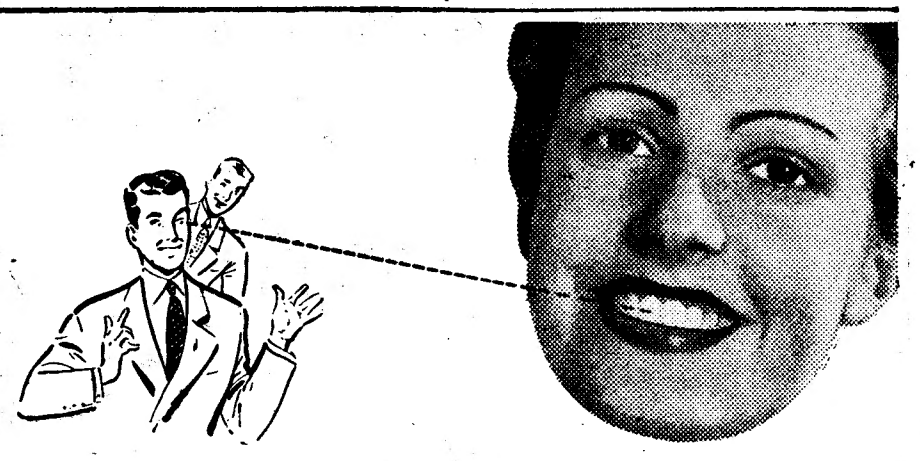
ENJOA?
evitará esse horrível incómodo!

Quer viaje por mar, quer de avião, automóvel ou camioneta, se tomar KWELLS os vómitos e mal estar não se manifestam. KWELLS, tomado antes da partida tornará a sua viagem um prazer. Chegará ao seu destino fresco, bem disposto... contente como um pardal.

À venda em todas as farmácias em tubos de 10 comprimidos a Esc 11$00

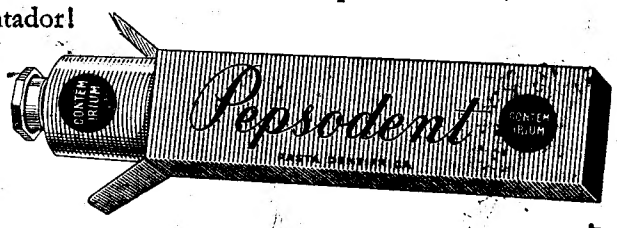
KWELLS
TORNA A SUA VIAGEM UM PRAZER

SEU LUCRO...
está na compra. Se necessita de adquirir **PNEUS** visite hoje mesmo a casa especializada **AUTO-CRUZEIRO, LDA.**, onde encontrará reais vantagens. Também aceitamos pneus usados em trocas com óptimas cotações.
Assistencia técnica e preventiva **GRATIS.**
AVENIDA DE PARIS, 4-C



Alguem pode imaginar dentes mais *deslumbrantes!*

Você que deseja tornar os seus dentes mais brancos, conhece já as propriedades do *Irium* contido na pasta dentifrica PEPSODENT? Você sabe que é esta a unica substancia capaz de dissolver a " pelicula " que diariamente se deposita sôbre os seus dentes velando-lhes o brilho? Comece a usar imediatamente PEPSODENT e o seu sorriso passará a ser ainda mais fascinante, mais encantador!



O ÚNICO DENTÍFRICO QUE CONTÉM *Irium*
TAMANHO GRANDE - 10 Esc. Indústrias Lever Portuguesa, Lda - Sacavém
PP-P9-607

Dr. Silva Tavares
De Vales (Cardigos) regressou do Gerez e retoma a clinica em 1 de Setembro.

Farmácia Portátil Sara
Contém o indispensável para tratamento de emergência, procure na sua farmácia ou na Rua do Loreto, 71.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na hipótese da actriz Laura Alves ter de participar do desempenho da revista em ensaios no Teatro Avenida, a companhia de declamação do Teatro Monumental prosseguirá a sua temporada tendo á frente do elenco uma prestigiosa figura do nosso Teatro.

—No Teatro Apolo, começaram hoje os ensaios de recordação da parte coral da opereta «Rosa Brava», que vai ser representada no Porto.

—Nos estudios da Ameixoeira começaram ontem a rodagem do novo filme «Vidas sem rumo», numa realização de Manuel Guimarães.

—Os artistas que compõem a Sociedade Teatral, Ld.ª, tiveram esta tarde uma reunião em que foram tratados assuntos relativos á sua futura actividade.

—Segundo consta, estão em vias da se solucionar as dificuldades que se levantaram em torno da participação da artista Milu no elenco que vai interpretar a revista do Avenida.

—A actriz Leónia Mendes, que regressou há dias a Lisboa, volta na próxima semana para a Província, integrada num conjunto de variedades.

—O conjunto de artistas «Três num automóvel» efectua hoje e amanhã espectáculos em Bragança.

—«A Mulher Portuguesa», «Pepita», «Treinadora» e «Criada Pirosa» são as intervenções da novel artista Maria Teresa, na revista «O' Rosa arredonda a saia», em ensaios no Teatro Avenida.

—No paquete «Vera Cruz» chegou ontem a Lisboa, o artista Domingos Pereira, que vem tratar de assuntos que se relacionam com a próxima actuação, em Portugal, de uma companhia brasileira de revistas.

Primeiras exibições

«A Legião dos Condenados», no Tivoli

Litvak é um dos grandes nomes do cinema. Quando assina uma obra como que a distingue. Ou melhor, o publico destaca-o da produção corrente. E' o que sucede á «Legião dos Condenados», no qual aquele realizador modelando o entrecho do romance «Call in treason», fez um estudo sobre a alma, as reacções, o caracter dos espiões alemães trabalhando contra a sua própria pátria. Basta enunciar o tema para se ver a sua dificuldade. Uma delas é a aceitação, digamos, moral do facto, que tanto se podia ali ter passado—e as legendas apresentativas do filme dizem-nos que é veridico, embora com nomes diferentes—como noutro qualquer país, em identicas circunstancias. Não se trata, porém, de espiões mais ou menos camuflados, civilmente, mas de soldados prisioneiros, que depois são lançados, em pára-quedas, atrás das linhas pelos Americanos. Enquanto um dos Alemães tem um passado escuro e age por dinheiro e outros imperativos materiais; o outro faz esse sacrificio para vingar um camarada assassinado, no tribunal clandestino de um campo de concentração e, sobretudo, porque se convenceu de que a guerra está perdida e de que cada dia que passa representa mais ruinas e mais mortes para a sua pátria. Há nele um idealismo candido, um sofrimento atroz, uma expectativa ansiosa, o debate entre o apelo da pátria moribunda e o dever de lhe estancar quanto antes, as feridas.

Litvak deu-nos um filme de caracter realista, com uma primeira parte mais de pormenores que de acção, mas sem cordelinhos; e uma segunda, que embora de bom ambiente, porque decorre, de facto, na Alemanha, através das cidades destruidas, como Munique, é mais espectacular para o grande publico, embora, evidentemente, nos pareça por vezes, não dizemos inverosimil, a acção e fuga dos espiões, mas, de certo modo, singularmente, favorecida pelo destino. Mas seria possivel?—inquirimos.

O jovem espião como que encarna a nova Alemanha que deve pretender a paz e a tranquilidade, e o outro, a velha—relativamente—com todo o seu passado de sombras e estratagemas. Ambos morrem antes de alcançar as linhas americanas, e isso tem algo de simbólico. Impressionante, a cena da criança que descobre os espiões, e, depois de os denunciar ás tropas nazis, vê um escondido entre ruinas, sob um intenso bombardeamento aéreo, e o fita, chorando em silencio, nada dizendo aos perseguidores.

A «Legião dos Condenados» é uma narrativa impressionante, sobria, densa, e por isso de efeito directo sobre o publico. Sente-se que é uma «verdade» animada. Bom desempenho. Entre os complementos, o admirável documentário «Conquistando o Colorado», de tão audacioso e pacifico heroismo humano.—*Visor 42.*

Cinema no Coliseu

«A Bailarina de Marrakech» e «O Crime da Avenida Foch», sensacional programa duplo a preços populares

Vá ao Coliseu. Não hesite. Tem hoje ali um sensacional programa duplo de cinema com os grandes filmes «A Bailarina de Marrakech» uma pelicula que nos põe em contacto com os mistérios do Islan num enredo absorvente e «O Crime da Avenida Foch», um filme policial cheio de acção e mistério com o grande actor Luís Jouvet. Amanhã novo programa duplo.

O embaixador de Portugal nos Estados Unidos, dr. Luis Esteves Fernandes (á direita) foi a Nova York especialmente para assistir á estreia do filme «The Miracle of Our Lady of Fatima), cuja principal intérprete é a pequena Sherry Jackson, de dez anos, que se vê na gravura, ao centro. A' esquerda está o encarregado dos serviços de propaganda da empresa produtora do filme

O CARTAZ MAIS SEDUTOR DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

O ESPECTACULO DAS MULTIDÕES

EM SESSÃO PERMANENTE

das 19 horas á 1 da madrugada

UMA NOITE INTEIRA DE FESTA

POR 1 ESCUDO

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

Encantou, na sua estreia, a voz de

RAQUEL IRIS

Formosa cançonetista espanhola

PEPE DAEMS

Vedeta do Casino de Paris

Formidável bailarina acrobática

PEPE DAEMS

HERMANAS MONTEJO Bailarinas e cançonetistas

CARMEN y MARTA formosas coupletistas

MARY ARILLA * MARY CRIS PEÑA

LILIAN FRANCE * MELY NARDY

e CARMEN MONTECRUZ

Trio España

FORMIDÁVEIS ACORDEON STAS

ORQUESTRAS BAIÃO e BLUE MOON com José Correia

OLIMPIA CLUB O POPULAR DANCING DAS GRANDES ATRACÇÕES

A INCOMPARAVEL PARELHA DE BAILE ROCIO y JULIO Um êxito famoso

E as duas estupendas e notáveis estrelas de baile e canto flamenco

VITORIA DE LARACHE E MANOLITA ESPAÑA

Num sensacional programa com ESTRELITA SANTERO - ESMERALDA ROMERO e a genial cantora BELA MÉRY

e a dinamica ORQUESTRA OLIMPIA, dirigida por ALAGARIM

MAXIME DANCING TELEFONE 25507

A SENSACIONAL BAILARINA CLASSICA

PEPITA SANSALVADOR

O VIBRANTE CONJUNTO BALLET LUSITANO LUXUOSA APRESENTAÇÃO

CARMELITA DE CORDOBA

LUISA y MARIO Os principes do Baile espanhol

A formosa bailarina FELI SUAREZ

Anotável bailarina KARINE STAEL

ISABEL COUZO, CARMELITA DE CORDOBA, GRETA, ROCIO DEL CARMIN

Música pela ORQUESTRA INTERNACIONAL e JOSE MESQUITA e a sua ORQUESTRA com Manuel Serrano

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: ALMAS EM FURIA — SÃO LUIZ

São Luiz — T. 27172
Hoje às 21.30
ESTREIA SENSACIONAL em exclusivo, aos preços normais!
Almas em fúria
com Barbara Stanwyck, Walter Hustm e Wendell Cory

POLITEAMA — Tel. 26305
A's 21.30 — UM ÊXITO MONSTRO! CASAS A' CUNHA
Vingança e Glória
com Gregory Peck e Barbara Payton

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
A comédia mais adoravel dos ultimos tempos
Em maré de sorte
com Jimmy Durante, Terry Moore e Tom Drake

TRINDADE — TELEFONE 20000
Hoje 15.30 e 21.30
Dois grandes filmes nacionais
As pupilas do sr. Reitor
RIBATEJO

ODEON As 21 e 30
PALACIO As 21 e 30
BELINDA, A ESCRAVA DO SILENCIO
Crepúsculo da glória

Pavilhão Português (Parque Mayer)
Preço: 2$50, 4$50 e 6$00
A's 21.30 — PROGRAMA DUPLO
Imigrantes clandestinos
Harvey

LIS Tel. 48560 As 21.15
Desafio à morte
Pigmalião

TERRASSE Tel. 20917—As 21.15
A mão negra
A RAINHA DO CIRCO

TIVOLI Telef. 50595
A's 15-21.30 - Um sensacional filme de espionagem
A Legião dos condenados
com Richard Basehart, Gary Merrill e Oskar Werner

EDEN Telef. 20768
A's 15.30 - 18.15 - 21.30
O espectáculo maravilhoso
As viagens de Guliver
Uma produção de Max Fleischer

SÃO JORGE Plat. 54153-Bal. 54154
A's 15 - 18 e 21.30
O alegre filme português
OS 3 DA VIDA ALHADA
Realização de Perdigão Queiroga
com António Silva, Milú e Eugénio Salvador, Vasco Morgado

IMPÉRIO Telefs.: Plateia, 55134. Balcões, 55135.
A'S 15.15 18.15 e 21.30
O grande drama de amor
CORAÇÕES DESPEDAÇADOS
com Ewald Balser, Kirsten, Heiberg e Peter Von Eyck

CAPITOLIO TEL. 27493
A's 21.30 — SELECTAS REPOSIÇÕES
Frégola
com Marika Rokk
Aventura na Rússia
com Vittorio Gausman
PREÇOS POPULARES

TERRAÇO
HOJE, NA SOIRÉE, A'S 21.30 (Preços Populares)
O triunfal filme de estreia: «Amor e uma canção», com Constance Moore; em reprise: Victor Mature, um Capitão Invencível.

REX Telef. 29656 As 21 e 15
JUSTIÇA DE BILLY
A sereia dos meus sonhos

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
História duma alma
com William Lundigam

É UMA PRODUÇÃO DE
HAL WALLIS

COM
BARBARA STANWYCK
WENDELL COREY
WALTER HUSTON
JUDITH ANDERSON
GILBERT ROLAND
THOMAS GOMEZ

BASEADO NA NOVELA DE NIVEN BUSCH, O AUTOR DO LIVRO «DUELO AO SOL»

ALMAS EM FÚRIA

A PARAMOUNT NÃO HESITOU EM APRESENTAR ESTA GRANDIOSA PRODUÇÃO, EM PLENA ESTAÇÃO CALMOSA, DEVIDO ÁS MAGNIFICAS INSTALAÇÕES DE AR CONDICIONADO DO S. LUIS OFERECEREM A MAIS AGRADÁVEL TEMPERATURA QUE SE PODE DESEJAR. POR SE TRATAR DE UM FILME DA LISTA DA PRÓXIMA TEMPORADA, «ALMAS EM FURIA» E' UM EXCLUSIVO DO S. LUIS ATÉ AO FIM DO ANO

O ministro dos Estrangeiros representou o Governo nas solenes exéquias hoje celebradas em memória de Eva Perón

Em comemoração do 30.º dia do falecimento de Eva Perón, esposa do presidente da Republica da Argentina, a legação daquele país em Lisboa mandou celebrar hoje, na basílica dos Mártires, solenes exequias por sua alma.

Antes da hora marcada para o começo da cerimónia religiosa, começaram a chegar ao templo as primeiras individualidades portuguesas e estrangeiras que eram recebidas, á entrada, pelo encarregado de Negócios da Argentina. O protocolo era dirigido pelos funcionários superiores da legação daquele país, com a coadjuvação dos funcionários do protocolo do Estado, srs. coronel Esmeraldo de Carvalhais e marquês de São Paio.

A capela-mor enocntrava-se ornamentada com ricos panejamentos de veludo preto bordados a ouro e, ao cimo do espaldar, viam-se, entrelaçados, panejamentos de seda com as cores nacionais da Argentina, branco e azul. No transepto foi colocada uma rica essa, coberta com a bandeira nacional daquele país e ladeada por seis candelabros.

O templo, tanto interior como exteriormente, havia sido também ornamentado a primor.

Ás 11 horas, começou a cerimónia, em que foi celebrante mons. Umberto Mozzoni, conselheiro da Nunciatura, acolitado pelos revs. Valdemiro Leal e Pedro Marques.

A cerimónia funebre foi acompanhada a instrumental, fazendo-se também ouvir o coro de Santa Cecília.

O sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, que representava o Governo, tomou lugar na capela-mor do lado do Evangelho; enquanto o sr. D. Guilherme Spika Santil'án encarregado de Negócios da Argentina e os secretários de legação se sentaram do lado da Epístola. No transepto tomaram lugar diversas individualidades das de maior representação, entre as quais se destacavam os srs. embaixadores de Espanha, do Brasil, da Inglaterra e dos Estados Unidos da América; os ministros do Chile, da Holanda, da Venezuela, da Bélgica e, de um modo geral, de todos os países sul-americanos; encarregado dos Negócios da França; general D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; dr. Mário Madeira, governador-civil de Lisboa; capitão Pereira Coutinho, em representação do sr. general Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército; capitão Rui de Pina, pelo sr. general Afonso Botelho, comandante-geral da G. N. R.; almirante Guerreiro de Brito, superintendente da Armada; comodoro Nuno de Brion, comandante Rebordão, pelo comandante-geral da Armada, adidos militares espanhol e belga; engenheiro Cancela de Abreu, presidente da comissão executiva da União Nacional; drs. Francisco Cortês Pinto e José Antunes de Vasconcelos, respectivamente, presidente da Associação Industrial Portuguesa e secretário da Camara de Comércio da Argentina; actor Carlos Leal, coronel Luís Sant'Ana, dr. António Joyce, vereador Pedro Correia Marques, director do nosso colega «A Voz», etc.. A decoração do templo foi feita pela Agência Barata.

OBRAS NAS ESTRADAS

Na Junta Autónoma de Estradas, realizaram-se esta tarde concursos publicos para recepção de propostas de arrematação das seguintes obras de construção: Troço entre os perfis 24 e 57 do lanço da Ponte D Dinis I, a Campanhã, Porto, orçamentado em 2.677.210$00; Travessia de Ceia (2.ª fase) Guarda, 290.000$00; Correcção do traçado entre Viseu e as proximidades Cavernais (2.ª fase) 2.470.660$00; Troço entre as proximidades da saída de Pias e o cruzamento com a estrada de Serpa (2.ª fase) Beja, 2.183.340$00, e troço entre a Portela dos Hermínios e as proximidades da Covilhã, (2.ª fase) Castelo Branco, 800.000$00

Um acordão doutrinário

O Supremo Tribunal em pleno estabeleceu um acordão doutrinário do qual se tirou o seguinte assento:

«O preceito do artigo 101.º do Código Penal aplica-se tanto nos casos em que o crime anterior haja sido punido com pena maior como quando o haja sido com pena correccional».

O ministro do Exército visitou esta manhã em Setúbal o 8.º acampamento da Milícia da M. P.

SETUBAL, 26—(Pelo telefone)—O ministro do Exército visitou esta manhã o 8.º acampamento da Milicia da Mocidade Portuguesa, que se encontra instalado na Quinta da Comenda, em Setubal, e que reune cerca de 300 filiados, entre os quais há representantes dos nucleos de todo o País.

O sr. general Abranches Pinto foi recebido á entrada do acampamento pelos srs. coronel Ribeiro da Silva, comandante-geral da Milícia; major Guerra Correia, comissário-nacional-adjunto da Mocidade Portuguesa; capitão Duarte Pinto Coelho, adjunto do comando-geral de Milícia; e José Manuel Palmeiro, comandante do acampamento.

Estavam presentes os srs. dr. Correia Figueira, governador-civil de Setubal; dr. Miguel Bastos, presidente da Camara de Setubal, e dr. Peres Claro, subdelegado-regional da M. P., em Setubal.

Depois dos cumprimentos protocolares, o ministro do Exército passou revista á guarda de honra, prestada pelo batalhão de filiados que aqui se encontram acampados.

Em seguida, houve uma demonstração de exercícios militares e provas de desembaraço físico, que foram executados com muito aprumo e destreza. Por ultimo, procedeu-se á cerimónia da distribuição de prémios das provas desportivas aos centros e filiados e vencedores.

A taça «Nuno Alvares Pereira» foi atribuida, pela terceira vez, ao centro de Milícia n.º 1, de Lisboa, vencedor também das taças de tiro, atletismo e patrulhas.

Após esta cerimónia, o sr. general Abranches Pinto felicitou o comandante-geral da Milícia e os dirigentes do acampamento, pela correcção e aprumo, com que os componentes da Milícia executaram os exercícios militares, e retirou-se.

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

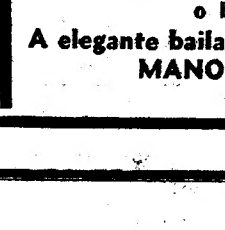
CANDIDO FLORISTA acaba de chegar de Paris, onde foi estudar os novos modêlos de adereços para noivas.

Adega Tipica CALIÇA

ESTRADA DOS SALGADOS (*BENFICA*)
Telefone 35 — Venda Nova

A mais típica adega fora de portas.
Boa cozinha á portuguesa.
Almoços, Jantares e Ceias
Fados pelo consagrado artista
ALFREDO MARCENEIRO
e outros artistas.
Ouvir o fado castiço fora de portas só no CALIÇA.

Teatro MONUMENTAL
HOJE, às 21.45
(ESPECTACULO INTEIRO)
Extraordinário exito da sensacional comédia
O homem que veio para jantar
Protagonista: JOÃO VILLARET
Nos principais papeis: Laura Alves, Lucilia Simões, Luis Filipe, Virgilio Macieira, Teresa Gomes e Paulo Renato
COLABORAÇÃO ESPECIAL DE
ASSIS PACHECO e MADALENA SOTTO
Lugares desde 5$00



Toiros em SANTAREM
DOMINGO, 31 DE AGOSTO DE 1952,
A'S 5 HORAS DA TARDE
A corrida máxima da época
PARA REAPARIÇÃO, NO RIBATEJO, DO MAIOR TOUREIRO PORTUGUÊS
MANUEL DOS SANTOS
CAVALEIROS
FRANCISCO SEPULVEDA — PEPE ANASTASIO
ESPADAS
MANOLO GONZALEZ — MANUEL DOS SANTOS
JULIO APARICIO
LIDARÃO TOIROS DE ASSUNÇÃO COIMBRA
Bilhetes á venda a partir de quarta-feira, 27:
Em SANTARÉM: Rua Guilherme de Azevedo, em frente ao Café Central, Telefone 39. Em VILA FRANCA DE XIRA: no Stand Jaboil, Rua Palha Blanco, Telefone 39. Em LISBOA: Bilhetes sem aumento de preço, na Rua da Prata, 119, Telefone 23726, e na ABEP, Praça dos Restauradores, Telefone 28823.

VICTORIA
O «DANCING» N. 1 DO PARQUE MAYER
HOJE, A FORMIDÁVEL ESTREIA
SALVADOR BLANCO
o bailarino que recita a musica com os pés
A elegante bailarina ROSA BLANCA—ao micro
MANOLO MONCADEL e NUNO LA RUA
Entrada seleccionada

ESTUFA FRIA
Amanhã, 4.ª feira, às 21,45 horas
CONCERTO SINFÓNICO, organizado pela CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA, com a colaboração da EMISSORA NACIONAL
Orquestra Sinfónica Nacional
Direcção: PEDRO DE FREITAS BRANCO
Programa: «Serenata n.º 6», de Mozart; «Sinfonia n.º 8» (Sinfonia Incompleta) de Schubert; «Convite á Valsa» de Weber; «Danças Fantásticas», de Turina, e «A Valsa», de Ravel
Bilhetes á venda, ao preço de 15$00, nas Casas Sassetti, Valentim de Carvalho, Estufa Fria e Paços do Concelho (Tesouraria).

Concluiu-se após três anos de trabalho o reconhecimento ecológico-agricola de Moçambique que será em breve publicado

(Continuação da 1.ª página)

tifica por parte do Governo havia poucas esperanças de que se pudesse desenvolver uma cultura estável de algodão em qualquer parte da Colónia». Creio que o sr. Evans viu muito inteligentemente o problema. O êxito da cultura do algodão depende, antes de mais nada, do conhecimento do meio ambiente, em especial do clima e dos solos, das pragas e doenças que podem atacar as culturas, da sua distribuição geográfica, da sua biologia. Muito pouco destes factores se conhecia á data em que o sr. Evans esteve em Moçambique. Ignorava-se, por consequência, quais as espécies e variedades de algodão que deviam ser introduzidas, *onde* deviam e *como* deviam ser cultivadas.

—Mas não se cultivava algodão em Moçambique, antes da vinda desse técnico americano?

—Sim. Há muito tempo que se cultivava. Mas precisamente pelas razões que apontou o sr. Evans a cultura nunca se desenvolveu nem tomou um caracter de estabilidade. Até 1934, as produções em Moçambique mantêm-se abaixo das 2.000 toneladas de fibra por ano; e em Angola não atingem a casa das 1.000 toneladas. Era muito pouco para as necessidades da industria têxtil nacional, sobretudo se se atender a que uma parte considerável desta produção era exportada para o estrangeiro.

—E quando começou o movimento ascensional da cultura algodoeira?

—Foi de 1934 para 1935. Em 1926 tinha sido publicado o decreto criando o actual regime de concessões. O decreto concedia a companhias concessionárias o direito exclusivo da compra de algodão aos indigenas, dentro das áreas das suas concessões, a preços fixados pelos governos das Provincias; e impunha-lhes em troca determinadas obrigações. Infelizmente esta legislação não teve influência apreciável na produção, pois foi acompanhada de uma baixa brusca nos preços do mercado internacional. Em 1932, o algodão vende-se por menos de um terço dos preços médios de 1928, de maneira que os preços não cobrem as despesas de produção.

—Então porque é que a produção sobe a partir de 1934?

—Isso deve-se sobretudo á criação de prémios de exportação. Um decreto de 1932 garante o preço mínimo de 8$00, por quilo de fibra, na metrópole, quando os preços do mercado internacional descerem abaixo desse limite, suportando o Estado o encargo da diferença sob a forma de prémio de exportação.

—E os encargos financeiros que daí resultaram para o País?

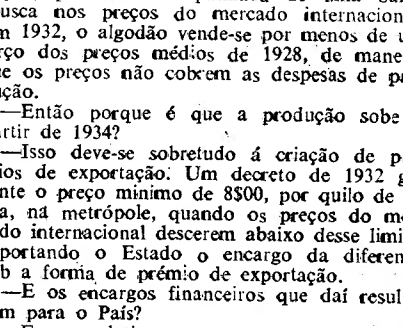
—Foram relativamente pequenos, porque, depois da grande crise de 1932, os preços começaram de novo a subir e, dentro em pouco, excederam o limite mínimo de 8$00, por quilo, fixado pelo decreto. Desde então tem-se conservado sempre acima desse limite, e nestes ultimos anos mesmo muito acima. Esta política de fixação de preços teve como consequência uma subida rápida da nossa produção algodoeira. Em 1937, a produção anual de Angola excedia já as 3.000 toneladas de fibra e a de Moçambique ia além das 8.000 toneladas. Em 1938 foi criada a Junta de Exportação do Algodão Colonial. Entre muitas outras funções, competia á Junta promover a melhoria da qualidade dos nossos algodões e fomentar o aumento da sua produção.

A Junta do Algodão procura obter melhoria da cultura

—E como se desempenhou a Junta dessa missão?

LUXOR

O rádio de grande formato com alto-falante de concerto, a preço muito inferior á sua categoria.



Mod. 394 W para corrente alterna
Mod. 394 L para corrente alterna e continua

COM ONDA MARITIMA

Esc. 2.990$00

—Procurou desde o principio orientar a sua actividade no sentido de desenvolver a experimentação algodoeira, criando Estações e Campos Experimentais naquelas regiões de Angola e Moçambique, onde se supunha possivel a cultura algodoeira. As Repartições de Agricultura tinham já feito alguns trabalhos experimentais sobre algodão; mas os poucos recursos de que dispunham, em pessoal e em verbas, tinham de se dispersar pelas necessidades de todas as outras culturas. A criação de um organismo especialmente encarregado do fomento da cultura algodoeira veio permitir um grande incremento na experimentação, incremento que se algodão pela metrópole em 1931. Simplesmente as necessidades da industria textil portuguesa tinham, entretanto, aumentado consideràvelmente; e vão continuar a crescer nos anos seguintes a um ritmo acelerado. Imagine que, em 1931, Portugal não chegou a importar 15.000 toneladas de algodão, enquanto que, no quinquénio de 1946-50, a média anual das importações foi de cêrca de 34.000 toneladas!

A criação do Centro de Investigação Científica Algodoeira

—Formidável, na verdade! E como conseguiu a Junta acompanhar as necessidades sempre crescentes da industria?

—Em 1943 verificou-se que era preciso dar um muito maior desenvolvimento aos trabalhos de experimentação e estudo da cultura algodoeira, então a cargo dos Serviços Técnicos das Delegações da Junta em Angola e Moçambique. E criou-se para esse efeito o C. I. C. A. (Centro de Investigação Cientifica Algodoeira), com sede em Moçambique. Este Centro tem a seu cargo a experimentação agricola e a investigação científica de todos os problemas que directa ou indirectamente se relacionam com a produção do algodão. Temos em Moçambique e em Angola uma rede de Estações e Campos Experimentais distribuidos pelas regiões que mais interessam do ponto de vista da produção algodoeira. A sede provisória é aqui, em Lourenço Marques, onde temos os nossos laboratórios, herbários e serviços centrais de direcção e administração.

—Quais foram os problemas mais importantes de que o seu instituto se ocupou até agora?

—Não é fácil dar-lhe uma ideia dos problemas atacados no curto espaço de tempo de que dispõe. Vou-lhe citar alguns dos mais importantes sob o ponto de vista das suas repercussões económicas.

Os problemas que o Centro tem de estudar

E prossegue:

—Nas nossas Estações Experimentais, temos procurado saber que variedades cultivar e como cultivá-las. O problema da escolha das variedades a introduzir ou a criar de novo implica o conhecimento das condições agroclimáticas das regiões onde essas variedades hão-de ser cultivadas; da sua adaptabilidade a essas diferentes condições ambientes; das pragas e doenças que nas regiões algodoeiras atacam a planta e da capacidade de resistência de cada variedade e das necessidades neste capitulo da nossa industria textil; da produção por hectare em algodão caroço; da percentagem de fibra em relação á semente, etc. Como vê, este problema, aparentemente simples, da escolha das variedades a cultivar é de facto extremamente complicado, pois joga com grande numero de dados, alguns dos quais contraditórios.

—E o seu Centro conseguiu resolvê-lo definitivamente?

—Temos hoje excelentes variedades em cultura e muito melhores ainda em ensaio, nas nossas Estações Experimentais, para serem lançadas dentro em pouco na grande cultura em substituição das actuais. Apesar das condições verdadeiramente primitivas em que se faz a cultura—sem irrigação, com um regime de chuvas irregularissimo em vastas regiões da Provincia, sem maquinaria agricola nem possibilidade de aplicação de insecticidas—a verdade é que os nossos algodões são, dentro da classe a que pertencem de fibras de comprimento médio, dos melhores que aparecem nos mercados. E hão-de ser muito melhores dentro em pouco. Quer ver? Olhe para esta fibra.

Resultados evidentes do trabalho científico na cultura do algodão

O prof. Quintanilha põe diante dos nossos olhos uma almofada de veludo preto coberta de sementes com as suas fibras, de uma brancura de neve, sedosas, brilhantes, penteadas *em borboleta*. E explica-nos solicito:

—São sementes de novas variedades que estamos seleccionando. Temos aqui comprimentos médios entre 35 e 40 milimetros! As melhores variedades comerciais do Egipto têm comprimentos médios que oscilam entre 38 e 40 milimetros. São variedades de fibra comprida de *Gossypium barbadense*, enquanto que as nossas são variedades do *Gossypium hirsutum* consideradas de fibra média. Isto é uma maravilha. Mas se o senhor imagina que este problema é susceptivel de soluções definitivas está redondamente enganado.

—Ora essa!

—E' como lhe digo. Constantemente estão a aparecer novas pragas, novas doenças criptogamicas, novos insecticidas, novas fibras competidoras do algodão, novas necessidades da industria textil... Que sei eu! De cinco em cinco anos o problema muda de aspecto e o trabalho dos seleccionadores nunca mais acaba.

O prof. Quintanilha pára um momento a reflectir e depois continua:

—Este problema—*o que cultivar*—foi, sob o ponto de vista prático, dos mais importantes que nos têm preocupado. Não menos importante, porém, é saber *como cultivar*. Epocas de sementeira, de arranque e queima dos algodeoiros, rotações, pousios, armação da terra, defesa contra a erosão, possibilidades de mecanização da cultura e seu rendimento—tudo isto tem uma importancia enorme. Quer ver um exemplo? Quando começámos aqui a trabalhar, a interpretação estatistica dos dados climáticos levou-nos á conclusão de que as sementeiras se estavam a fazer, de um modo geral, atrasadas em relação á época teóricamente óptima. Iniciou-se então uma série de ensaios em todos os Campos Experimentais sobre datas de sementeira e os ensaios confirmaram absolutamente as nossas previsões. Em vastas regiões da Provincia semeava-se um ou dois meses depois de terminada a época óptima; e a experiência demonstrou que os prejuizos resultantes de um mês de atraso podem ser superiores a 70 % da produção possivel. Hoje acertaram-se quase por toda a parte as épocas de sementeira e isso, só por si, trouxe um aumento considerável na produção por hectare, e por consequência na produção total.

Um trabalho de largo alcance para o futuro económico de Moçambique

No decorrer da conversa, o prof. Quintanilha dá-nos uma informação, que constitui uma autêntica e sensacional revelação:

—Outro trabalho de grande importancia que a Junta do Algodão levou a efeito, com a colaboração da Junta das Missões e da Repartição de Agricultura, foi o reconhecimento ecológico-agricola de Moçambique. Durante três anos, brigadas de agrónomos e silvicultores, especializados nos diferentes aspectos do problema, percorreram a Provincia de Norte a Sul e de Leste a Oeste.

—Qual era a finalidade desse trabalho?

—O objectivo imediato era o conhecimento do meio ambiente para o reajustamento da cultura algodoeira—restringir as áreas cultivadas e o numero de cultivadores indigenas, aumentando a produção total de algodão. Mas é claro que um trabalho desta natureza não serve apenas a cultura algodoeira. O conhecimento do meio ambiente—clima, solos, vegetação—permite uma utilização inteligente da terra e, em ultima análise, a planificação da economia agricola.

—E está muito adiantado esse trabalho?

—Estão concluidos os trabalhos para a publicação de um esboço geral do reconhecimento com as respectivas cartas a cores na escala de 1:2.000.000. O estudo dos materiais acumulados há-de continuar ainda por vários anos. Não se esqueça que se colheram mais de 5.000 amostras de terras e para cima de 17.000 espécimens botanicos que é necessário analisar e classificar.

—Não queria abusar por mais tempo da sua paciência. Mas gostaria que me desse ainda uma ideia dos mais importantes resultados de ordem prática obtidos até agora.

—Com muito prazer.

Os resultados práticos do trabalho levado a efeito

O sr. prof. Quintanilha abre uma pasta e estende em cima da mesa uma série de gráficos e apontamentos.

—Olhe, comecemos por aqui. Este gráfico (o nosso gráfico n.º 1) mostra-nos que em 1931 a metrópole importou cêrca de 15.000 toneladas de algodão e que a contribuição conjunta de Angola e Moçambique foi inferior a 800 toneladas. No quinquénio de 1946-50 a importação média anual é de cerca de 34.000 toneladas e a contribuição do algodão português ultramarino é da ordem de grandeza das 30.000 toneladas por ano—24.000 de Moçambique e 6.000 de Angola, numeros redondos.

«Se o País tivesse de importar do estrangeiro todo o algodão de que precisa para alimentar a sua industria textil isso representaria uma sangria em divisas da ordem de grandeza de um milhão de contos por ano, ou seja um pouco menos da quarta parte das receitas totais do Estado. Em 1931 importávamos do estrangeiro 96 % do algodão que consumiamos; em 1950 apenas importámos cêrca de 4 % do estrangeiro; as provincias ultramarinas contribuiram com 96 % e Moçambique, á sua parte, com 75 %.

«Veja agora este outro (gráfico n.º 2). De 1943 para 1951 a área cultivada de algodão em Moçambique sofreu uma redução de 90.000 hectares mas a produção total aumentou, apesar disso, de 46,5 %.

«A mesma coisa pelo que diz respeito ao numero de cultivadores (gráfico n.º 3). De 1944 para 1951 cêrca de 300.000 indígenas em repercutiu no aumetno da produção e na melhoria da qualidade das nossas fibras.

«Em 1943 a produção de Moçambique atingia já as 19.000 toneladas de fibra e a de Angola andava á roda das 5.000 toneladas. Tinha-se assim atingido na nossa produção ultramarina um nivel superior á importação total de Moçambique deixam de cultivar algodão, mas a produção aumenta ainda assim de 40 %.

—Mas como pode ser isso?

—Olhe para este gráfico (gráfico n.º 4). E' que a área cultivada por indigena aumentou de 51 % e a produção por hectare duplicou.

E concluiu:

—Por outro lado começou a aproveitar-se em larga escala a semente do algodão, que antes era inteiramente queimada. Em 1948 Moçambique exportou cêrca de 28.000 toneladas de semente. De então para cá a quantidade de semente exportada vem baixando de ano para ano porque passámos a industrializá-la em quantidades crescentes na Provincia. Em 1950 já exportámos, além de mais de 18.000 toneladas de semente, cêrca de 8.500 toneladas de bagaços e umas 450 toneladas de óleo de algodão; não contando, é claro, com o óleo e o bagaço consumido cá dentro. O ideal seria que toda a semente fosse industrializada aqui em Moçambique, como se faz nos Estados Unidos da América e no Egipto, e que o óleo e os bagaços fossem integralmente aproveitados para alimentação do homem e do gado e para a industria de sabões. Tenho esperança de que isso virá a acontecer um dia e que eu ainda o poderei ver!

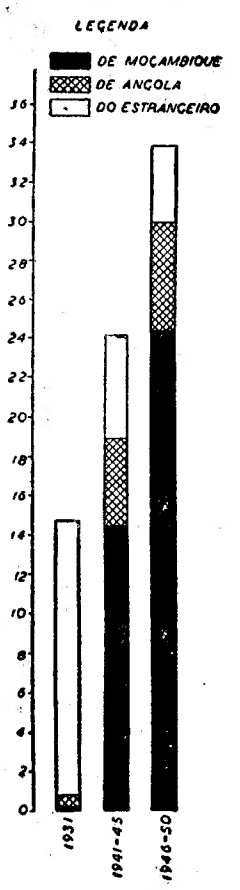


GRAFICO N.º 1—*Algodão importado na Metrópole de Moçambique, de Angola e do estrangeiro. Média anual em milhares de toneladas de fibra*

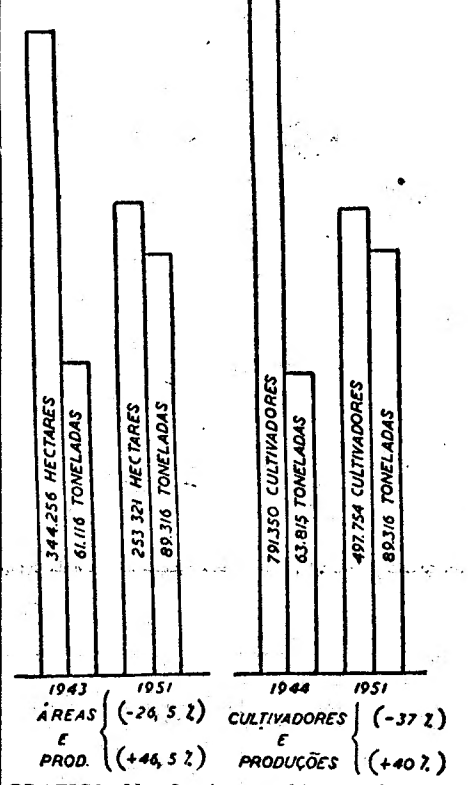


GRAFICO N.º 2—*Areas cultivadas de algodão em Moçambique e respectivas produções, em 1943 e 1951.* — GRAFICO N.º 3 —*Numero de cultivadores indigenas de algodão em Moçambique e respectivas produções, em 1944 a 1951*

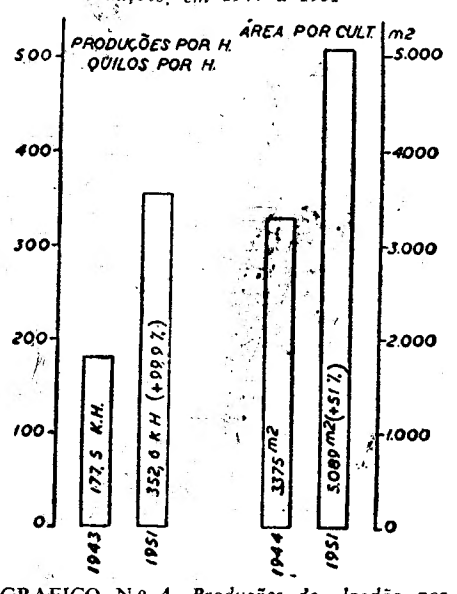


GRAFICO N.º 4—*Produções de algodão por hectare, em Moçambique, em 1943 e 1951. Area cultivada por cultivador indigena, em Moçambique, em 1944 e 1951*

O prof. Queirós Veloso festejou os 92 anos entre os seus companheiros do Rotary Club

O professor Queirós Veloso completou hoje 92 anos de idade e foi comemorar a data no almoço semanal dos seus companheiros rotários de Lisboa, que lhe testemunharam pelo facto toda a simpatia e o rodearam dos mais significativos testemunhos de carinho e de admiração.

Presidiu ao almoço o sr. engenheiro E. Michez, vice-presidente do clube, que dava a direita ao historiador homenageado e a esquerda á sr.ª D. Adélia M. de Oliveira, esposa do rotário brasileiro F. A. de Oliveira, que com outros convidados, assistiu também á refeição.

A pedido do governador do distrito rotário de Lisboa, sr. dr. Carmo e Cunha, falou em primeiro lugar o sr. prof. dr. Francisco Gentil, para saudar o prof. dr. Queirós Veloso. Em palavras simples, de profunda e simpática admiração, acentuou a amizade que o une ao homenageado, recordando o dia em que o conheceu, por ocasião de um congresso de Tuberculose, em Viana do Castelo. Queirós Veloso era, então, governador-civil e proferiu um discurso que logo causou admiração aos presentes, tanto mais que poucos sabiam que o orador era também formado em Medicina.

O sr. prof. dr. Francisco Gentil contou como a partir desse encontro longinquo, não mais deixou de cimentar-se a amizade que entre ambos nasceu, e terminou por mostrar a sua satisfação por lhe caber, como mais velho amigo presente do historiador, saudar o prof. dr. Queirós Veloso e o seu espirito sempre moço.

Após uma salva de palmas, levantou-se para falar o homenageado. A sua voz firme e clara, começou por descrever, em tom espirituoso, uma visita que fez ás festas de S. Bartolomeu, em Ponte da Barca, há mais de 70 anos. Um homem que lia a sina, rodeado de farta freguesia, sentenciou então: «Não morrerás antes dos 92 anos».

—Pois cá estou, ainda amigos!—acrescentou com boa disposição o festejado, que logo acrescentou não querer a sina dizer que não possa celebrar ainda muitos mais aniversários.

Para demonstrar bem a maravilhosa lucidez do seu espirito e a sua excelente memória, o prof. dr. Queirós Veloso quis contar como se tem dedicado aos estudos da nossa História, em que alcançou incontestável autoridade. Recordou a sua primeira visita a Simancas e os trabalhos que, durante quinze anos consecutivos, ali realizou, rebuscando assiduamente um arquivo precioso de 100 mil documentos sobre Portugal. Aí teve conhecimento doutros documentos valiosos que se guardavam no Ministério dos Estrangeiros de Madrid, sobre a embaixada de Cristovão de Moura. São esses documentos e outros que encontrou, mais tarde, entre nós, que lhe têm permitido realizar, em grande parte, a sua obra.

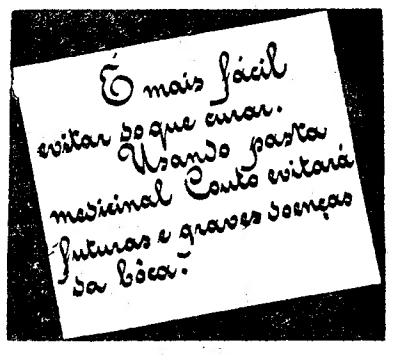
Contou depois, com encantadora vivacidade, dois episódios históricos, pouco conhecidos e que vai divulgar no seu próximo livro: «O interregno dos governadores e o breve reinado de D. António». Descreveu, primeiro, a tomada de Vila Viçosa por um simples grupo de 9 homens que conseguiram penetrar no quarto do governador e arrebatar-lhe as chaves para abrir os portões por onde entraram depois as forças invasoras. Em seguida, com a mesma frescura de descritivo e uma notável previsão de datas e de factos, contou a fuga de três governadores traidores do porto de Setubal e a sua aportagem a Ayamonte. Descreveu o acolhimento que lhes foi feito pelos Espanhois, falou do seu regresso a Portugal e deu conhecimento da sentença que lavraram contra D. António, bem como da generosidade com que Filipe II os recompensou pelo mau acto.

Por fim, o prof. dr. Queirós Veloso agradeceu a atenção e o carinho com que o rodearam os seus companheiros rotários, prometendo, com muita graça, trazer-lhes no próximo ano o plano do seu novo livro.

Em seguida, depois de uma calorosa salva de palmas, usou da palavra o sr. engenheiro E. Michez, que saudou o prof. dr. Queirós Veloso e agradeceu a sua admirável lição.

O sr. prof. Salazar Leite, anterior presidente do Rotary Clube, que também festeja hoje o seu aniversário natalicio, saudou igualmente o homenageado, elogiando a sua obra e as suas qualidades.

Falaram ainda, para exaltar a obra e a personlidade de Queirós Veloso, os srs. engenheiro Martins Galvão e dr. Carmo e Cunha, bem como os convidados Ottelino Ciampi, de Juiz de Fora (Brasil), e Hugo Herrmann Filho, de Porto Alegre, que entregaram ao presidente flamulas dos respectivos clubes rotários.



Os srs. Eden e professor Armindo Monteiro, depois do almoço em Sintra

No último dia da sua pernanência em Portugal Eden visitou os arredores de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

busy». Efectivamente, além das preocupações normais em véspera de partida, o sr. Eden não quis furtar-se a encontrar-se com alguns amigos portugueses, aceitando almoçar em Sintra, na residência do antigo embaixador de Portugal, sr. prof. dr. Armindo Monteiro. Antes, porém, os nossos ilustres hóspedes tinham feito caminho por Queluz, onde visitaram o palácio, que muito os interessou.

Ao almoço, na Quinta da Capucha, residência de Verão do sr. professor Armindo Monteiro, assistiram, além dos noivos, apenas pessoas que conheciam o sr. Eden de Londres: a esposa do embaixador, a sr.ª D. Lucia Sttau conde de Lavradio, Mrs. Griffith, o sr. conde de Lavradio, Mrs. Griffht, o sr. dr. Alexandre Pinto Basto e sua esposa.

Enquanto Mrs. Eden ficava conversando com a sr.ª de Armindo Monteiro, o sr. Eden foi, com o antigo embaixador, visitar o Castelo da Pena e o Palácio da Vila, que muito encantaram o estadista inglês.

Depois do almoço, o sr. Eden e sua esposa regressaram a Lisboa, onde chegaram cerca das 16 horas, para concluir certos pormenores da sua viagem e tratar de assuntos meramente particulares.

Por outro lado, mrs. Clarissa Eden andou esta manhã, pelas lojas da Baixa, acompanhada pela sr.ª D. Clotilde Falcão, a fazer algumas compras — não muitas, aliás, porque o casal ilustre, apesar de ser quem é, não foi autorizado a trazer consigo mais de 50 libras—25 libras por pessoa—como manda a lei inglesa em relação aos turistas que saem do país. E a essa importancia tiveram, pois, que limitar os seus gastos...

Depois da recepção á Imprensa, os nossos ilustres visitantes jantarão com alguns amigos ingleses que se encontram em Lisboa, com o sr. embaixador de Inglaterra e alguns altos funcionários britanicos que aqui privaram mais de perto consigo.

O regresso a Londres está marcado para amanhã, ás 9 horas, do aeroporto, no avião da carreira portuguesa para Londres, onde o chefe da politica externa britanica mandou especialmente reservar os seus lugares, pormenor de gentileza que não pode, efectivamente, escapar á nossa atenção.

RIQUEZA ASSEGURADA

Tem todo aquele que com as suas economias consiga comprar ouro, pratas ou jóias. Visite a «Ourivesaria Pimenta». O maior sortido e a que mais barato vende. R. Augusta, 253 a 257.

A VOLTA A PORTUGAL EM BICI

A média de 29,138 é considerada muito boa em atenção à qu

(Continuação da 1.ª página)

tagem do Prémio da Montanha, por estradas más e descarnadas.

A Serra da Lousã, má estrada e uma fuga vitoriosa do sangalhense Carrette

Mesmo em plena serra da Lousã, a meio da encosta, os corredores mantêm-se agrupados. Isto porém, devia de durar pouco. Porque o espanhol Manolo Rodriguez, bom trepador, é o homem que marca a cadência da pedalada. Mas logo se coloca á cabeça, marcando o passo, Joaquim Carrete, do Sangalhos, que mais tarde havia de creditar-se de fuga vitoriosa.

São precisamente 9 horas, quando descemos um dos flancos da serra. E até agora a corrida não teve quaisquer indícios de animação.

Na ponte de Sota, a seis quilómetros de Gois, e que dista cinquenta e um quilómetros de Coimbra, os ciclistas completam duas horas de prova, o que dá uma média de 25,500, fraca, sem duvida, mas decerto justificada pela natureza do percurso.

Após a suave descida da referida encosta, recomeça de novo a longa subida da montanha.

Vai proceder-se á contagem de mais um prémio, instalando-se a meta respectiva no sítio de Campelos, a uma altitude de 1.204 metros, próximo da Mina de Roda, para exploração de ouro.

Sobe-se, durante muito tempo, uma escalada que se nos afigura infindável.

Antes da contagem para o Prémio da Montanha, passando os corredores ás 9 h. e 40 m., Joaquim Carrete resolve abalar.

Tentativa de fuga coroada de êxito

O corredor do Sangalhos embala, na verdade, de maneira irresistível.

Regista-se a seguinte classificação na serra da Lousã:

1.º, Joaquim Carrete, que corta a meta com o avanço de 200 metros.
2.º, Fernado Jorge Moreira.
3.º, Emilio Rodriguez.
4.º, Manolo Rodriguez.
5.º, Amandio Cardoso.
6.º, Luís Gonzaga.
7.º, Salviano Ramos.
8.º, Manuel Polido.
9.º, Manuel dos Santos.
10.º, Fernando Moreira de Sá.

Joaquim Carrete ganha um prémio instituid pelo pessoal das referidas minas.

Em Catraia de Azevedo, em plena serra, o re presentante do Sangalhos ganhara já maic avanço Pedala em ritmo enérgico, mostra-s confiante e bem disposto. Chega mesmo a pa recer irresistivel na sua marcha, que tão au piciosamente iniciara quando arrancara para meta.

No alto da montanha já ele levava 4 minute de avanço!

Surge depois um pelotão constituido por vi te e sete corredores; a seguir, isolado, Firmin Claudino; depois aparece outro pelotão forma do por Julio Mourão, Ilidio Almeida, Maxi miano Rola, Arnaldo de Sousa, António Que lhas. José da Fonseca, Manuel da Silva e An tónio Maria; depois Edmundo Simões Lou ro, Martins Moreira e Joaquim de Sá; mais atrasados ainda Manuel dos Santos, Carmindo de Oliveira, António Rosa; depois, pedalando com dificuldade, Artur Lopes e Mário Fazio.

Um pouco adiante, antes de se começar a descida, em Catraia do Farroupo, o pelotão engrossa mais, visto alguns terem conseguid recol ao pelotão dianteiro, perseguidor d Joaquim Carreté.

Um martírio para os atrasados

A vida dos que ficam par atrás constitui um martirio, pois acentuam-se os maus troço de estrada.

Como se formam pequenos lotes de corredo res, os carros de apoio metem-se de permeio Caminha-se por espessas nuvens de poeira. Ma cha áspera e dificilima.

Alguns ciclistas não podem esconder o so frimento, deixam-se até invadir pelo desan mo.

A travessia, a caminho da Ponta da Serra causa grandes estragos na caravana.

Bastará referir que só nós demos por dezas sete corredores a contas com «furos» e nas pio res condições para os remediar de pronto, poi os carros de apoio seguiam muito afastados.

o-o-o

A fuga espectacular de um corredor «desconhecido»

Comentários de TAVARES DA SILVA

A ligação Coimbra-Castelo Branco, pelas serras da Lousã e da Cabeça Gorda, realizou-se num percurso traçado com pouco critério. Pode dizer-se que até agora foi esta a unica falha da organização.

Durante 120 quilómetros, dos 167 que a tirada completava, os corredores marcharam por estradas impróprias, sujeitos a todos os revezes da sorte. Os esforços sucederam-se em ritmo impressionante, atingindo todos ou quase todos e dando origem a fases na verdade emocionantes.

Todavia, seria bem mais de desejar que essas fases se ficassem a dever ás faculdades dos ciclistas e não ao factor sorte. Asim sucedeu devido ao trilho impróprio. Uma prova velocipédica é uma competição desportiva.

A etapa de hoje caracterizou-se, além da série interminável de furos, por uma fuga espectaculosa e movimentada do sangalhense Joaquim Carrete—um amador que na Volta passou á categoria dos independentes. O jóvem ciclista da Bairrada manteve-se isolado durante mais de 100 quilómetros, não tendo outro ponto de referência que não fosse o seu próprio desejo de impor-se. Arrancou na subida da Lousã, onde ganhou a contagem para o Prémio da Montanha e prosseguiu animosamente. Chegou a ter 8 minutos de avanço em determinada altura. Depois foi perdendo terreno para a 15 quilómetros da meta ter apenas 4 m. e 30 s. de avanço. Terminou a penosa caminhada com 2 m. 36 s. de avanço sobre o 2.º classificado. Fraquejou em consequência do seu próprio esforço e não perdeu tempo porque os adversários atacassem. E' esta a verdade do que se passou.

Na retaguarda do fugitivo, brilhante vencedor da tirada, registou-se, porém, forte despique entre o homem da camisola amarela e Fernando Jorge Moreira, este podendo finalmente contar com o apoio de um camarada de equipa, Maximiano Rola. Enquanto Fernando e Luciano Moreira de Sá iam ficando a contas com furos constantes—oito e quatro furos, respectivamente!—Fernando Moreira, mal afortunado, tentava esgueirar-se.

Simplesmente, as perseguições dos irmãos Sá eram irresistíveis. Se fossem necessárias demonstrações do valor do leader da prova e de Luciano para se avaliar do mérito das posições que ocupam, a etapa de hoje para Castelo Branco bastaria.

A esplêndida condição física de Fernando e Luciano Moreira de Sá, e a não menos boa preparação moral de ambos, patentearam-se claramente numa tirada dificil para eles.

Também deve salientar-se a boa recuperação de Emilio Rodriguez, que continua a ser um dos melhores perseguidores que têm aparecido na Volta. Outros nomes a evidenciar: Américo Raposo, mostrando-se cada vez mais adestrado á prova, sem duvida mostrando recursos técnicos e físicos; Maximiano Rola, que parece melhorar á medida que fica mais rodado; João Marcelino, um rapaz que desde a etapa de Coimbra parece disposto a dar que falar, se perdendo contacto com o pelotão dos ases nos ultimos quilómetros.

No ponto de vista das classificações, tudo ficou na mesma no topo da tabela individual. O F. C. Porto deve ter acentuado o avanço sobre o Sangalhos, cujos corredores foram desafortunados. Louro, por exemplo, teve um furo precisamente na passagem da segunda meta do Prémio da Montanha e quando, já distanciado do pelotão, procurava fugir.

No fim de contas, a etapa foi inglória para muitos corredores, vitimas de percalços, que contribuiram mais do que a sua inferioridade, para se atrasarem.

A sorte está a desempenhar um papel de influência nestes percursos dificeis da Volta, traçada em condições que justificam este unico reparo.

O vencedor fez a média de 29,138, a qual poderá considerar-se muito boa, atendendo ás referidas caracteristicas do percurso.

COLÉGIO MODERNO

Estrada de Malpique 19 — ao Campo Grande
Telefones 7 5038 7 5072—LISBOA

Superiormente autorizado, começará a funcionar no próximo mês de Outubro um «CURSO PRÁTICO DE COMÉRCIO» — NOCTURNO — em regime de planos e programas proprios.

Pedir informações á Secretaria, em todos os dias uteis, das 9 ás 18 horas, a partir de 1 de Setembro.

BLETA:

km. no percurso de hoje

alidade dos caminhos

Esses homens que encontramos parados na estrada tormentosa, com a magoa e o desespero espelhados nos rostos tisnados pelo Sol, eram os seguintes:

Edmundo Simões Louro, Emidio Pinto, Joaquim de Carvalho, Ilidio Almeida, Império dos Santos, Martins Moreira, Julio Mourão, Manuel Polido, Carmindo de Oliveira, Marcelino Guedes, Joaquim Sousa Santos, Emilio Rodriguez, António Maria, Luís Gonzaga, Firmino Claudino, um representante do Académico e outro do Louletano, que não nos foi possivel identificar.

Uma série infinita de «furos», como jamais vimos, e que para alguns transforma a corrida em fontes de desespero e de acabrunhamento.

São, na verdade, terriveis os efeitos de perlalços desta natureza no moral de ciclistas isolados e entregues á sua sorte em estradas desérticas e eriçadas de dificuldades. Será necessária muita força de vontade para não renunciar á luta em tais circunstancias.

O camisola amareia atrasa-se

Neste quadro, que chegou a ser de intenso dramatismo, o portador da «camisola amarela», Fernando Moreira de Sá, deixa-se atrasar um pouco. Mas realiza depois valorosa recuperação, que lhe permitiu juntar-se ao lote da vanguarda.

Em dado momento, demos também por João Rebelo a concertar um «furo». Como ele corre individualmente, e não tem, por isso, apoio eficiente, calcule-se de quantas dificuldades se reveste nesta altura a sua tarefa.

Joaquim Carrete levava 5 minutos de avanço na Pampilhosa da Serra

Passamos na Pampilhosa da Serra ás 10 h. e 29 minutos, e de novo os ciclistas são distinguidos pelos aplausos e pelos calorosos incitamentos das inumeras pessoas que se aglomeram para os ver desfilar.

Em 1.º lugar surge Joaquim Carrete, que leva 5 minutos de avanço sobre Fernando Jorge Moreira, Luciano Moreira de Sá, Edmundo Simões Louro, João Marcelino e Américo Raposo; com o atraso de cêrca de cem metros aparece o «camisola amarela», Fernando Moreira de Sá e Maximiano Rola; e depois: Jerónimo do Souto, Joaquim de Sá, José Gonçalves e António Simões Neto; depois ainda António Quelhas, Amandio Cardoso, Salviano Ramos, Império dos Santos, Manolo Rodriguez, João Rebelo e Joaquim de Carvalho.

Depois de embrenhado na sua fuga, Joaquim Carrete teve também uma avaria na máquina. Mas desmontou rápidamente e remediou-a, lançando-se de novo, animosamente, na sua emocionante escapada. Parecia levar asas nos pés!

A segunda contagem do Prémio da Montanha na Cabeça Gorda

Depois da Pampilhosa da Serra, os corredores lançaram-se por uma longa descida, que oferecia muitos perigos.

A vitoriosa fuga de Joaquim Carrete havia provocado desmantelamento da caravana.

Encontravam-se grupos separados por sensiveis diferenças de tempo.

Depois aos ciclistas deparou-se nova subida ingreme, que atacam também com dificuldade. Está próxima a meta, na Cabeça Gorda, no sitio do Sobral, a uma altitude de 718 metros, em que se procederá a nova contagem do Prémio da Montanha, de segunda categoria. A da Lousã fora de primeira categoria.

Regista-se a seguinte classificação:

1.º—Joaquim Carrete.
2.º—Edmundo Simões Louro.
3.º—Fernando Jorge Moreira.
4.º—Américo Raposo.
5.º—Fernando Moreira de Sá.
6.º—Maximiano Rola.
7.º—João Marcelino.
8.º—Emilio Rodriguez.
9.º—Inácio Ramos.
10.º—Amandio Cardoso.

A estrada melhora um pouco. Mas é também de macadame, o que quer dizer que os corredores não se libertaram ainda das indesejáveis nuvens de poeira.

Há novas descidas e subidas que os ciclistas vencem com mais ou menos dificuldade, revelando alguns animo extraordinário e outros evidente desanimo.

Marcha-se ainda em grupos separados por sensiveis diferenças de tempo.

A's 11 h. e 25 atravessamos a pitoresca localidade de Orvalho. Continuamos a registar entusiasticas manifestações populares.

A passagem por Oleiros

A 22 quilómetros de Castelo Branco, na povoação de Oleiros, decidimos anotar a passagem dos corredores, que surgiram por esta ordem:

Joaquim Carrete, com 4 minutos de avanço. Depois: Fernando Jorge Moreira, João Marcelino e Julio Mourão, com um minuto de avanço sobre Luciano Moreira de Sá, Joaquim Moreira de Sá e Emilio Rodriguez.

A seguir, com diferenças, algumas sensiveis, de tempo: Maximiano Rola, Amandio Cardoso, Salviano Ramos, Joaquim Sá e Edmundo Simões Louro.

João Rebelo, Manolo Rodriguez, Marcelino Guedes, António Martins e Joaquim de Carvalho.

Amandio Quelhas e Bernardino Amaro. António Maria, António Simões Neto, Inácio Ramos, Firmino Claudino, Arnaldo de Sousa, Manuel Palmeira, Mário Fazio, Marcelino Guedes e Julio Mourão. António Pinto, José Gonçalves, Diamantino Moreira e Manuel Polido. Carmindo de Oliveira e Luís Gonzaga. José Fonseca, Manuel da Silva, Joaquim Santos e Onofre Tavares. Martins Moreira, António Rosa, Ilidio de Almeida, que trazia a máquina á mão e esperava por um carro de apoio.

Fechava a caravana Adão de Sousa.

A vitória de Joaquim Carrete na tirada de Castelo Branco

Joaquim Carrete mantinha o ritmo da pedalada. Mas os dois lotes de perseguidores, constituidos cada um por três corredores, conforme assinalámos, conseguiram juntar-se e formar, portanto, um pelotão de seis unidades, que ia no encalço do representante do Sangalhos, esforçando-se por ser bem sucedidos.

Assim o registámos na Ponte da Ribeira. E mais tarde, ás 12 h. e 23 m., em Salgueiro do Campo

Todavia, Joaquim Carrete não abrandou e pôde, assim chegar isolado a Castelo Branco, creditando-se da bela proeza, pois durante muito tempo marchou isolado e por estradas em mau estado, de onde se levantavam constantes nuvens de poeira.

Em Castelo Branco, onde se juntou muito povo para aplaudir os ciclistas, a meta foi instalada na Avenida do Marechal Carmona.

Joaquim Carrete recebeu uma calorosa ovação quando terminou a sua esforçada corrida.

O espanhol Emilio Rodriguez, e o sportinguista Américo Raposo, entretanto, conseguiram desprender-se do pelotão perseguidor e chegar também isolados, conquistando o sangalhense, depois de um emocionante «sprint», o 2.º lugar.

(Continua na 11.ª pág.)

Straulino ganhou

espectaculosamente

a regata de hoje

ao largo de Cascais

Principiou hoje, na baía de Cascais, com grande animação, o Campeonato do Mundo de «Stars». Logo de manhã, registava-se grande movimento de desportistas no Clube Naval de Cascais, aos mesmo tempo que os guindastes iam arriando os iates para a água. Estava vento Norte fraco, com tendencia para refrescar para a tarde. O juri, presidido pelo sr. Beppe Croce, embarcou ás 11 e 30, para bordo do navio-patrulha «S. Vicente», pronto a largar. Faz parte do juri um português—João Capucho.

Anunciava-se, etretanto, que dois iates, não correriam—o «Cristine», sueco, por avarias, e o «Astrope», italiano, por doença de um dos tripulantes.

Com uma pontualidade digna de registo, o juri deu o sinal de largada á hora estabelecida: meio-dia e meia hora.

Após a partida, os iates tomaram os rumos que mais convinham e, ao rondarem a primeira baliza, iam á frente os barcos italianos «Fiadolin» e «Electra»; os americanos «Comanche» e «Shanon»; o inglês «Willy Killy» e o das Bahamas, «Dingo». A' passagem pela segunda baliza, ia o «Dingo» á frente, seguido do americano «Scylla», do «Shanon», do «Comanche» e do cubano «Kuruch» IV». Os Portugueses mantinham-se atrasados e a recuperação já se apresentava dificil.

Finalmente, para a terceira baliza, o «Comanche» tomou a dianteira, seguido pelo Kuruch IV», pelo «Dingo», pelo «Shanon», pelo «Electra» e pelo primeiro português que conseguiu melhorar a posição: Duarte Belo, no «Faneca».

A' hora de fecharmos o nosso jornal anunciava-se a surpresa espectaculosa da tarde: o famoso velejador italiano Straulino, com o seu «Metrope», apesar de se ter atrasado durante grande parte da prova, recuperou, em velocidade e manobras admiráveis, o tempo perdido e acabou por cortar a meta com tal avanço que conquistou a vitória na regata de hoje. A par da técnica dos Americanos, a proeza de Straulino foi, sem duvida, o grande acontecimento da tarde desportiva de hoje na baía de Cascais. Classificaram-se, em 2.º lugar, o americano Etchells, e, em 3.º, Schoonmaker, das Bahamas.

A's provas de amanhã, assistem vários membros do Governo, e outras entidades oficiais.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *maxima, 26º,3; minima, 15º,7.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 26º,6; minima, 14º,8.*

O ministro, acompanhado pelo Agente Geral, ouvindo as impressões do velho colono

O ministro do Ultramar

recebeu hoje

um velho colono

com 46 anos de Africa

O sr. ministro do Ultramar recebeu esta manhã, no seu gabinete, o velho colono angolano José Teixeira de Araujo, que regressou ontem ao continente, depois de uma permanência de 46 anos em terras de Angola, para onde seguiu em 1906, como comerciante.

José Teixeira de Araujo, que se fazia acompanhar por uma filha e uma neta, foi introduzido pelo sr. dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar, no gabinete do sr. comandante Sarmento Rodrigues.

O ministro interessou-se muito pela vida de trabalho do velho colono, que conta hoje 72 anos de idade. E' uma história simples: foi para Angola, na flor da sua mocidade, e por ali se demorou até agora, a trabalhar. A maior parte da sua vida esteve em Camaxilo, na vasta e rica região da Lunda. Trabalhou muito, mas não enriqueceu. Traz pequenas economias e uma familia numerosa. Vem viver para Alfandega da Fé. E' um trasmontano, que em Trás-os-Montes deseja acabar os seus dias.

Durante uma breve, conversação, o sr. comandante Sarmento Rodrigues disse a José Teixeira de Araujo que conhecia, por informações que lhe haviam chegado, quão exemplar tinha sido a vida de trabalho daquele velho colono, a par da sua honradez e do seu caracter. O bom velhote agradeceu, comovido, aquelas palavras—o melhor prémio que podia esperar—e despediu-se do ministro dizendo que tencionava seguir amanhã para a sua terra, da qual tantas saudades tinha...

Há 30 anos

Demite-se o ministro das Finanças

Em 26 de Agosto de 1922 noticiavamos:

«Confirma-se a noticia de que o sr. Portugal Durão, ministro das Finanças, insistiu na sua demissão. Já foi para o «Diario do Governo» o decreto que o nomeia e nomeia, interinamente, o sr. Lima Bastos, ministro do Comércio. E' este o ultimo diploma assinado pelo dr. António José de Almeida antes da sua viagem presidencial ao Brasil, cujo embarque no vapor «Porto» se realizou esta tarde ás 16 horas. O acto de posse do novo ministro das Finanças efectuou-se ao começo da tarde, com a presença do chefe do Governo, sr. António Maria da Silva, do ministro que sai, e de alto funcionalismo. Durante a ausência do sr. presidente da Republica a politica entrará num periodo de acalmia».

EM TRÊS LINHAS

Foram cedidos pela Camara da Murtosa, gratuitamente, á comissão fabriqueira da Torreira 4.080 metros quadrados de terreno para construção da sua igreja matriz.

///

A electrificação da herdade de Pegões, da Junta de Colonização Interna, importará em 2.490 contos.

///

Em Junho as Direcções de Viação de Lisboa, Porto, Coimbra, Evora e Madeira registaram 495 automóveis, dos quais 289 ligeiros, de passageiros.

///

As duas estátuas que vão ser colocadas no Palácio da Justiça da Guarda, a inaugurar brevemente, são da autoria do escultor António Duarte.

Apurou-se

que a mercadoria

do iate «El Sol»

se destinava

a desembarcar em Lisboa

Depois de esclarecimentos prestados pelo consul da Dinamarca, sr. Viggo Anton Beckmann, apurou-se que o barco «El Sol», há dias retido pelas nossas autoridades no Tejo, é uma unidade de recreio e não de comércio, não podendo, por isso, segundo as leis dinamarquesas, transportar mercadorias e passageiros. Portanto, o fretador do barco, ou quem lho alugou, para tal efeito, cometeu uma infracção ao transportar sedas, meias Nylon, relógios, canetas de tinta permanente e plásticos diversos, tanto mais que o seu proprietário, sr. Henry Nielsen, da nacionalidade dinamarquesa, falecido em Tanger, onde residia, fez oportunamente a declaração de que o barco, registado em seu nome desde 1946, não seria utilizado para esses fins.

O agente Cabaço da Policia Maritima, no decorrer de sucessivas diligências, apurou que o referido barco havia sido alugado por quinze anos a Enrique Monblanch, morador também em Tanger, o qual nomeou seu administrador o português João dos Santos Pereira Jardim, residente naquela cidade e na Rua Alexandre Herculano, 29, em Lisboa, que, por sua vez, o fretou a Alberto da Cunha, morador na Rua Damasceno Monteiro, 21, 3.º, pela quantia de 100.000 francos marroquinos, para uma só viagem, que se teria convencionado ser de Gibraltar a Baiona. Assim, e contràriamente ao que estabelecem as disposições internacionais, o mestre José Gaspar, o «Malha de Ferro», de nacionalidade portuguesa, e o espanhol Miguel Barceló Suau, foram os unicos tripulantes do «El Sol» contratados para esta viagem, auferindo os honorários de 6.000 pesetas por cada jornada, soldadas estas consideradas insuficientes se se tratasse de uma aventura, perigosa evidentemente, tanto mais que eram só dois homens a tripular o navio, normalmente de maior tripulação. Se, porém, a viagem fosse legal e os não expusesse a situações desonestas, esses honorários eram por demais remuneradores.

O sr. comandante João Francisco Fialho, capitão do porto de Lisboa, e o sr. capitão-tenente Santiago Ponce, comandante da Polícia Maritima, têm procurado esclarecer o caso, apurando que o iate «El Sol» já em 1947, em Tanger, fora trocado por um automóvel, pelo seu proprietário, Henry Nielsen, a um estrangeiro, não identificado, mas que a Polícia Maritima presume seja o referido Enrique Monblanch, que, por sua vez, o teria já utilizado como barco de comércio. Efectivamente, o certificado das autoridades dinamarquesas que o classificava como barco de recreio desapareceu, havendo, no seu lugar, um certificado de nacionalidade, que, embora legal, não dispensa a existencia do outro documento. Para melhor se inferir das razões que teriam levado o iate a demandar o porto de Lisboa, acentua-se que o exportador da mercadoria de Gibraltar era, simultaneamente, o seu recebedor em Baiona, mas o que é certo é que, segundo as autoridades aduaneiras puderam verificar, essa mercadoria, no total de 96 volumes, trazia rótulos de individuos de nacionalidade portuguesa, residentes em Lisboa, parecendo, assim, que não se destinava áquele porto francês.

O processo de contrabando decorre os seus termos na primeira auditoria do Tribunal da Alfandega de Lisboa, e os tripulantes do «El Sol», ao serem interrogados inicialmente pelo magistrado, sr. dr. Vasco Sampaio, confessaram que a referida mercadoria se destinava a ser desembarcada em Lisboa, durante a noite.

Por seu turno, os fretadores do barco alegam que o iate arribara no porto de Lisboa com avaria no motor, mas a Policia Maritima vai solicitar ao Tribunal da Alfandega, á ordem do qual o iate continua apreendido, a devida autorização para submeter o barco a uma vistoria pericial, a fim de se verificar o que existe de concreto a esse respeito.

O agente Cabaço continua a diligenciar no sentido de serem concretizados todos os elementos de que possa resultar o apuramento deste caso.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca, por intermédio do seu consulado em Lisboa, solicitou que fosse cassada a documentação do barco, que deixou, assim, de ter a nacionalidade dinamarquesa.

AS JOIAS

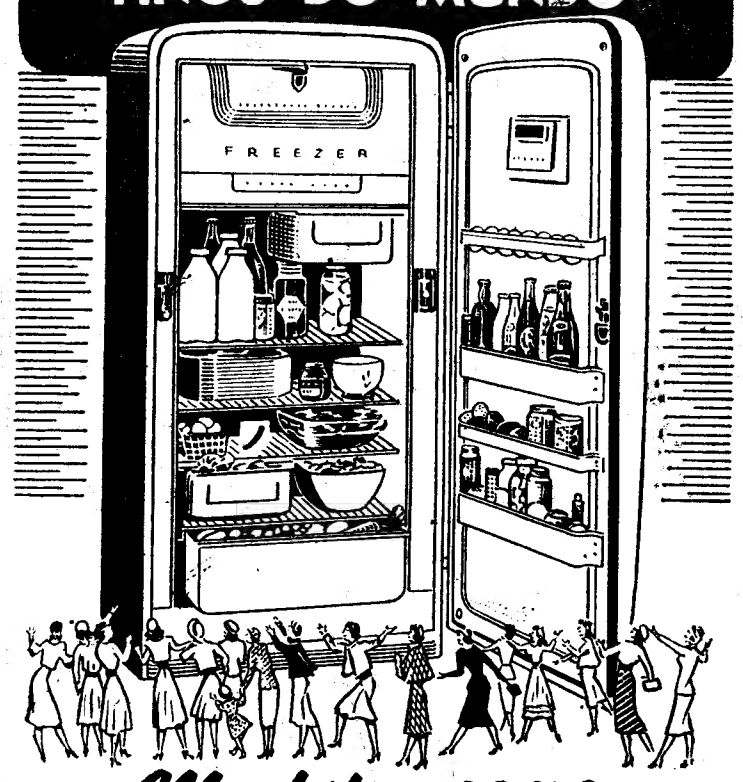
Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos de las. Se o pretender fazer, ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

GASÓLEO
FILTRADO E DECANTADO
pelo mais moderno e eficiente processo
Vende: GARAGEM MONUMENTAL
Avenida Alvares Cabral, 39

INTERNATIONAL HARVESTER

ACLAMADOS COMO OS FRIGORÍFICOS MAIS FINOS DO MUNDO



Modêlos 1952

COMPLETAMENTE NOVOS...E COM ANOS DE AVANÇO

OS FRIGORÍFICOS QUE NÃO SÃO OS MAIS BARATOS MAS QUE SÃO CONSIDERADOS PELOS ENTENDIDOS COMO A ÚLTIMA PALAVRA DA TÉCNICA AMERICANA DE REFRIGERAÇÃO

AGENTE GERAL: **M. SIMÕES JR** RUA DA CONCEIÇÃO, 48-50

DISTRIBUIDORES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS, 250-2.º-ESQ.
TELEFONES 20353-32903 — LISBOA

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44-48
TELEFONES 22584-33027 — LISBOA

VEJA O FRIGORÍFICO MAIS FRIGORÍFICO DA AMÉRICA!

EDITORES ÁTICA LIVREIROS

APRESENTAM A 2.ª EDIÇÃO DO III VOLUME DAS

«Obras Completas de Fernando Pessoa»

«POEMAS»

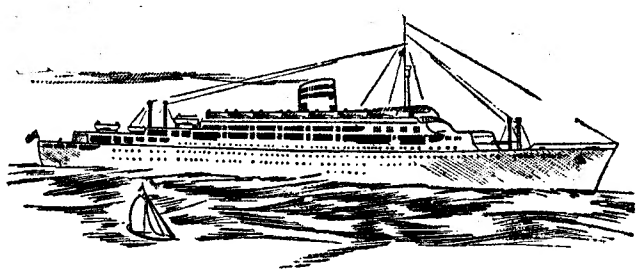
DE

ALBERTO CAEIRO

A' venda em todas as Livrarias a Esc. 27$50

Rua das Chagas, 25 — LISBOA — Telef. 20642

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo	Rio de Janeiro e Santos	12 de Setembro
Com escala por Funchal	Salvador Rio de Janeiro e Santos	11 de Outubro 8 de Novembro 6 de Dezembro
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 7 de Outubro 18 de Novembro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

Leiam o "SEMPRE FIXE"

A cor permanece até que o tire completamente...

Sem secar os seus lábios

AGORA à venda em recargas do modelo médio, em estojo económico que serve de «baton» ao preço de 17$50

A cor permanece, sem nunca secar os lábios... Torna os lábios suaves, mais belos, mais brilhantes, mais bonitos, nos vermelhos escolhidos.

em 12 tons de harmonia de cores e da moda

PUBLICITARIO

BOM PAPEL HIGIÉNICO

É UM FABRICO DA

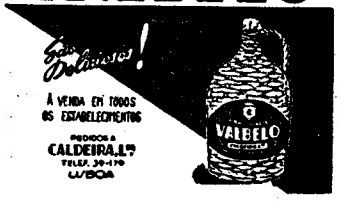
CASA VELUDO

PORTO

VENDE-SE EM TODA A PARTE

PREFIRA OS VINHOS DE MESA

VALBELO



MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LIMITED

AGENTES EM LISBOA:

JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.ª LD.ª

PAQUETES	ESPERADOS EM:	DESTINO	RECEBENDO:	CONSIGNADOS A:
M/V «HIGHLAND BRIGADE»	3 de Setembro	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Carga geral e de frigorifico	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
S/S «ANDES»	12 de Setembro	Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª e 2.ª classes Carga geral	James Rawes & C.º Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Tel. 2 3232-3-4
M/V «HIGHLAND PRINCESS»	14 de Setembro	Vigo e Londres	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Carga geral	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
M/V «HIGHLAND CHIEFTAIN»	24 de Setembro	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes, Carga geral e de frigorifico	
S/S «ALCANTARA»	26 de Setembro	Vigo, Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Carga geral	James Rawes & C.º Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Telefones 2 3232-3-4

DOMINGO, 31

«EXPRESSO-POPULAR» A

FIGUEIRA DA FOZ e COIMBRA

Preço 75$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 7 e 15; Regresso á mesma estação, ás 0 e 55 horas.

Inscrição nas «Informações» do Rossio—(Telefones 33180 e 33187).

SABONETES DE TOUCADOR

LATOJA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de ecker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 5, 1.º, ás 15 horas. Telefon: 2 9062

NOTICIARIO

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE.—O estado geral do tempo em Portugal está sob a influencia de uma depressão centrada a Sul de Madrid. O céu apresenta-se com nebulosidade fraca a moderada e o vento é bonançoso, de direcção variável.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ.—Céu com nebulosidade variável. Vento bonançoso de direcção variável. Pequena descida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA NACIONAL—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Trechos de óperas; 19 e 25, O compositor da semana: Mendelssohn; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Canconetas sul-americanas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Musica de filmes; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Programa eventual; 21 e 45, «Ouvindo as estrelas»; 22 e 45, Programa de Miguel Trigueiros; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e fecho.

Programa «B»—21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, Opera: «Rigoleto»; 22 e 45 Musica de camara; 23 e 50, Junção dos programas.

RADIO CLUBE—19, Divulgação do jazz; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Boletim do Ar; 21, Auto-Desporto; 21 e 30, «Flecha de Ouro»; 22, Programa dos associados; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Musica portuguesa; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Musica portuguesa; 0 e 45, Rádio-jornal e Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE—19 e 45, Marcha; 19 e 50, Critica de cinema; 20, Trechos de operetas; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Musica de arco; 20 e 35, Clube das Oito e Meia; 20 e 50, Anuncio do encerramento; 20 e 54, Marcha; 20 e 55, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Rádio Graça.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	760$	759$	760$
Consolidado 3 % T. 10	840$	840$	840$
Consolidado 3 1/2 T. 10	953$	953$	953$
Centenários 4 %	2.117$	2.115$	2.117$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	963$	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	963$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.165$	1.170$
Externas 3.ª série	—	—	1.310$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.280$	1.320$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	144$	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.575$	—
Ultramarino cp. T. p....	—	930$	945$
Portugal port. T. p. ...	—	1.360$	—
Fidelidade	—	71.000$	—
Mundial...	1.510$	1.510$	1.5220$
Nacional...	—	1.300$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	180$	220$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	185$	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	160$	—
Cimentos Tejo...	—	280$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	300$	—
Crédito Predial port. ...	—	15$	15$
Gás Electricidade cupão	136$	136$	136$
Alto Alentejo cupão ...	132$	131$	132$
Industrial Aliança... ...	—	327$	350$
Portugal e Colónias ...	—	327$	335$
Nac. de Navegação T.p.	1.250$	1.245$	1.255$
Colonial de Navegação.	790$	785$	795$
Portuguesa de Pesca 1 p.	1.005$	1.001$	1.010$
Port. Tabacos cupão ...	405$	405$	405$
Tabacos Portugal cupão	—	547$	560$
União Electrica Port.ª...	217$	217$	218$
Cassequel..	1.312$	1.310$	1.314$
Agricola das Neves.. ...	—	1.070$	1.085$
Agricultura Colonial ...	—	565$	590$
Açucar de Angola... ...	2.885$	2.880$	2.890$
Buzi	128$	127$	130$
Ilha do Principe	—	—	1.480$
Zambézia T. de 25 ...	114$	113$	115$
Moçambique	174$	173$	174$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.600$	1.640$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	515$	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$	107$
União Eléct. Port. 4 1/2	—	96$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF 21273

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—Ás 21 e 30—«O homem que veio para jantar».
TIVOLI—«A Legião dos Condenados».
SÃO LUIS—«Almas em furia».
SÃO JORGE—«Os 3 da vida airada».
MONUMENTAL—«Em maré de sorte».
TRINDADE—«As pupilas do sr. Reitor».
POLITEAMA—«Vingança e glória».
IMPÉRIO—«Corações despedaçados».
EDEN—«As viagens de Gulliver».
ODEON e PALACIO—«Belinda, a escrava do silêncio».
CAPITOLIO—«Frégola».
COLISEU—«A bailarina de Marrakech».
PROMOTORA—«Tóquio», intriga oriental».
OLIMPIA—«Duas paixões».
CHABY (Algeuirão)—«inda, jovem e bonita».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35, Carnide, (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Sitio de Alvalade, (Tel. 77170); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 71379); Cosmos—Av. de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); Mundial—L. de D. Estefania, 9 (Tel. 45578); Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 47385); Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação (Tel. 39816); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouvea, 19 (Tel. 39837); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 54361); João XXI—Avenida de João XXI, 16-A (Tel. 76462); Bragança & Nunes—Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 49756); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10 (Tel. 50593); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 62246); São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C (Tel. 38916); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 38249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 27591); Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 61165); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 28180); Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133 (Tel 24554); Silmar—Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel 21289) Barral—Rua Aurea, 126 (Tel. 31531) Ocidental—Rua de Jerónimo Osório, J. P. M., 3—Tel. 36256—(Encosta da Ajuda).

A semana do contribuinte

TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

(segundo o decreto-lei n.º 38:251, de 12/5/1951 e instruções posteriores).

Classificação de terrenos

São considerados prédios urbanos todos os terrenos adquiridos para o efeito de construção urbana ou arredondamento de prédio urbano. Os terrenos inscritos nas matrizes rusticas, situados em zonas urbanizadas ou compreendidos em planos de urbanização já aprovados e adquiridos posteriormente a 19 de Maio de 1951, data da entrada em vigor do diploma acima referido, presume-se que o são também, salvo quando se verifique ser outra a intenção do adquirente ou que essa aplicação que lhe quere dar, lhe seja ogrigatóriamente fixada.

Valor dos terrenos;

O valor dos terrenos é sempre determinado, para efeito de liquidação de sisa, por meio de avaliação, que é efectuada pelas comissões permanentes de avaliação urbana quando o valor declarado do terreno fôr até 15.000$00 e por peritos distritais quando excede esta quantia. Na valorização dos terrenos entram em conta a sua localização e os gastos minimos necessários a torná-los aptos para a construção.

Taxas de sisa:

A taxa de sisa é de 8 por cento, acrescidos de 2$00 de emolumento fixo.

Tributação dos terrenos:

Estes terrenos, depois de avaliados só são inscritos na matriz se no prazo de dois anos contados da data da aquisição, se se não iniciar ou prosseguir a construção urbana iniciada, por culpa do comprador. Neste caso, será paga a diferença de sisa de 8 para 12 por cento, o terreno será avaliado nos termos do artigo 151.º do Código da Contribuição Predial, inscrito na matriz predial rustica e sobre ele será lançada contribuição predial. Se o comprador não principar a construção por facto a ele não imputável, mas der ao terreno uma aplicação lucrativa, pagará contribuição predial nos termos gerais.

Hasta publica:

No caso dos terrenos serem arrematados em hasta publica, a sisa é liquidada em face da respectiva guia, após o que é instaurado o processo de avaliação acima referido, pagando o comprador a diferença da sisa, se a ela houver lugar.

Penalidades:

Se a sisa paga, pela transmissão de terrenos para construção urbana e arredondamento de propriedade urbana, for liqüidada sem avaliação, salvo se a prévia liquidação for requerida ao ministro das Finanças ou no caso de compra em hasta publica, por motivo de omissão ou insuficiência da declaração do adquirente, faz-se a avaliação do terreno e, se se verificar que o pagamento foi feito por importancia inferior á devida, o declarante incorre em multa igual ao dobro do imposto a menos pago. Esta multa é liquidada em processo de transgressão com recurso para o tribunal de 2.ª instancia do Contencioso das Contribuições e Impostos.

Emagrecer só com
OBESYL
Em duas fórmulas distintas: Normal e Laxativa (consoante a necessidade do organismo)
Envia literaturas grátis a FAL — Rua da Misericórdia, 36 3.º Esq — LISBOA

Viagem de turismo

de três homens num iate

Procedente de Santander, chegou hoje a Lisboa o iate de recreio belga «Odette II», com três homens que andam em viagem de turismo, tencionando percorrer grandes distancias e visitar vários portos. Os ocupantes do barco são: o capitão Joseph Henry Marie de Craecker, de nacionalidade belga; Manueli Suarez Consillas, espanhol; e Pierre Geny Raymond, francês. O barco entrou esta manhã e está na doca de Belem.

Em Pero Pinheiro

vai haver um mercado abastecedor

MONTELAVAR, 25 — No próximo domingo, dia 31, ás 16 horas, realiza-se a inauguração dum mercado abastecedor em Pero Pinheiro, importante obra realizada pela junta de freguesia de Montelavar, cuja falta se fazia sentir ha muito tempo. Presidirá ao acto o sr. dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil de Lisboa, assistindo as entidades oficiais concelhias.

VIDA DESPORTIVA

PELOS CLUBES

Assembleia do Casa Pia A. C.

Reune-se no próximo dia 28, ás 20 e 30, a assembleia-geral do Casa Pia Atlético Clube, para discutir e votar uma proposta da direcção com vista a novas condições de entrada de sócios no campo de Santo Amaro nos dias de jogos.

Plano Marshall

Foi publicado um decreto que estabelece o processo de liquidação das responsabilidades contraídas por Angola e Moçambique para com o Governo Central respeitantes á aquisição, ao abrigo do Plano Marshall, de material a utilizar nos aeroportos de Luanda, Vila Luso, Lourenço Marques, Beira e Lumbo.

Uma lavadeira da Covilhã

colhida mortalmente pelo comboio

COVILHÃ, 26—(Pelo telefone)—O combóio proveniente de Lisboe n.º 3.123, que parte da estação desta cidade ás 22 e 52, chegou ontem aqui muito atrasado e a máquina n.º 3.152 teve que o rebocar desde Vale de Prazeres, por se ter partido um veio do rodado do tênder. Só hoje, pelas 6 e 15, o combóio pôde seguir com destino á Guarda.

Ao passar no quilómetro 165,855, depois da curva n.º 322, á saída da ponte, no sítio das Poldras, colheu, mortalmente, Maria dos Prazeres Nabais, de 49 anos, casada, lavadeira, natural de Quadrasais, no concelho de Sabugal, e residente nesta cidade. A infeliz, que seguia com um cesto á cabeça, em que levava roupa para lavar e fruta para comer, sofreu esmagamento do cranio e teve morte imediata.

Deixa três filhos, um dos quais, de 7 anos, fica ao abandono.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência e conduziu o corpo da vítima para a casa mortuária do cemitério local.

Concurso pecuário adiado

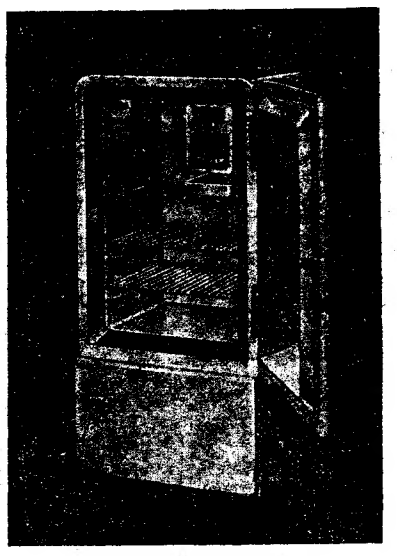
por motivo de febre aftosa

MURTOSA, 25—Estava marcado para 14 do próximo mês de Setembro, neste concelho, promovido pela Camara Municipal, o 13.º concurso pecuário de gado bovino turino e marinhão, sob a orientação da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários. Em virtude de terem sido verificados bastantes focos de febre aftosa neste concelho, não é possível, porém, realizar o concurso naquela data, e, como se aproxima o Outono, o Município deliberou não o realizar no ano corrente.

Feira de S. Mateus em Viseu

VISEU, 25—Estão quase concluidos os trabalhos das barracas e instalações eléctricas da Feira de S. Mateus, que deve ser inaugurada em 6 de Setembro. Este ano, o sr. Arnaldo Malho fará ali a exposição dos seus numerosos e variados trabalhos de serralharia artistica, que tão grande nome lhe criaram, no País e no estrangeiro.

FRIGORIFICOS
Bosch
TÉCNICA PERFEITA



Chega mais uma remessa pelo vapor «CASTOR», estando ainda disponiveis algumas unidades

INSCREVA, HOJE MESMO, O SEU PEDIDO

E. T. ROBERTO CUDELL, L.da
RUA FARIA GUIMARÃES, 883
RUA PASSOS MANUEL, 30
PORTO
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 112
LISBOA

LUZ FLUORESCENTE
«WESTINGHOUSE»
Produtos modernos da mais garantida eficiência
(Lampadas 10.000 horas de duração)
GRANDE SORTIDO
CIRCLINES, CANDEEIROS, TORPEDOS, REFLECTORES E ARMAÇOES
INSTALAÇOES COMPLETAS AOS MELHORES PREÇOS
DESCONTOS ESPECIAIS A REVENDEDORES
Representantes exclusivos para Portugal:
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — LISBOA — Telefone 34774

93% CONTRA

SEGMENTOS ABERTOS

A elevada detergencia do novo Aviation Motor Oil da Atlantic, permite manter em suspensão as impurezas que —acumuladas— podem tapar os orificios dos segmentos...

31%

...E quando os segmentos de lubrificação deixam de dar passagem ao óleo, é a altura de V. Ex.ª ir pensando num motor novo. Com outros óleos, apenas 31% dos espaços ficam livres

307

ANTES DO BANHO NAS PRAIAS

FRICCIONE O SEU CORPO COM

NIVEA

O CREME QUE PROTEGE A PELE DAS QUEIMADURAS DO SOL

A VENDA EM TODA A PARTE — PREÇO DESDE 7$50

Depósito:
PESTANA
& FERNANDES, LD.ª
R. dos Sapateiros, 39
LISBOA

O conforto de 1.000.000 de molas sem possuir nenhuma, só com:

DUNLOPILLO

DISTRIBUIDORES:
GUILHERME GRAHAM JOR. & C.ª
LISBOA PORTO

ESTORIL

ULTIMO

LEILÃO

Rua da India, 6 (Chalet Joana d'Arc)

(Frente ao Casino no prolongamento da Av. General Carmona)

POR TER SIDO VENDIDA A PROPRIEDADE

E' vendido **HOJE,** às 21 h.

PELAS MAIORES OFERTAS

O automovel e o restante recheio de: Mobilias, lustres, carpettes, aparelho de T. S. F., máquina de costura, quadros, jarrões, relógios, algumas pratas, cristais, espelhos, fogão esmaltado, aspirador, roupas de linho e muitos mais objectos para serem vendidos sem reserva de preço para a ENTREGA DA CASA COMPLETAMENTE DESPEJADA.

A almoeda é feita pela antiga Agência

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

Telefones 4 5347 e 7 5722

Direcção de JAYME SILVA Pregoeiro: ANTONIO JOSÉ

DOMINGO, 31

«EXPRESSO-POPULAR» A

SANTARÉM

Por motivo da tourada que ali se realiza e na qual tomam parte o matador português Manuel dos Santos, e os matadores espanhois Manolo Gonzalez e Julio Aparicio.

Preço 25$00

Horário: Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 12 e 40. Regresso á mesma estação, ás 22 e 10. Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Tel. 33180 e 33187).

ROMARIA Á SENHORA DA ATALAIA EM

MONTIJO

(no dia 31 de Agosto de 1952)

A C. P. vende para Montijo, bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 3.ª, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações e apeadeiros desde Lisboa (Terreiro do Paço) até Casa Branca, Seixal, Sarilhos, Montemor-o-Novo Grandola e Evora.

Por exemplo: Evora a Montijo, e volta, em 3.ª, 45$20. Periodo de venda de 30 e 31 de Agosto. Validade para regresso, 31 de Agosto e 1 de Setembro.

AUTOMOVEL

CADILLAC, lindo modelo convertivel, ult. mod. chapa 18. Cor clara, capota preta, movimentos de capota, vidros e cadeira, eléctricos, com todos os extras, vende ou troca c. facilidades de pag. Av. Guerra Junqueiro, I. B. e I. C.

CASCAIS

José Duarte Gomes Palma Travassos Valdez

FALECEU

Ruy Dique Travassos Valdez, e sua mulher, Francisca Gomes Palma Travassos Valdez, Julia Dique Travassos Valdez, Luis Gomes Palma Travassos Valdez, Francisca Maria Gomes Palma Travassos Valdez, e João Frederico Gomes Palma Travassos Valdez, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, o seu muito querido e chorado filho, neto, irmão, e que o seu funeral, se realizou no dia 25 do corrente, para o jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

D. Maria Manoela de Sousa Bastos

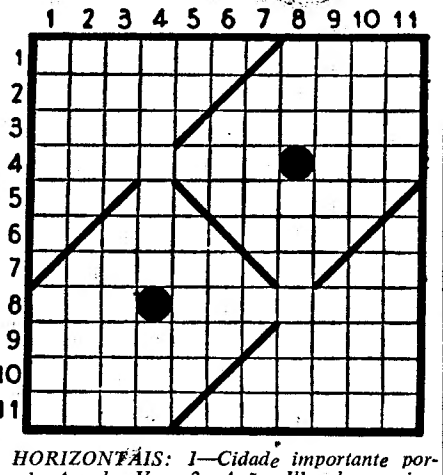
OS CORPOS GERENTES DA COMPANHIA DE SEGUROS «ATLAS», cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da muito estremosa Mãe do seu querido colega de Direcção, Ex.mo Sr. Dr. João Manuel Bastos, e que o seu funeral, se realizou hoje, da sua residencia, Praça do Principe Real, 34, para o cemitério dos Olivais.

D. Maria Manoela de Sousa Bastos

O PESSOAL DA COMPANHIA DE SEGUROS «ATLAS», cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da muito estremosa Mãe do seu querido Director, Ex.mo Sr. Dr. João Manuel Bastos, e que o seu funeral, se realizou hoje, da sua residencia, Praça Principe Real, 34, para o cemitério dos Olivais.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3570



HORIZONTAIS: 1—Cidade importante porto de Angola. Vou. 2—Anão. Ilha do arquipelago de Sunda, que em parte pertence a Portugal. 3—Inclui. Resgatada. 4—Fendas. Inflexão de voz. 5—Acusada. Frechas. 6—Sigas. Senhor (inglês). 7—Castas. Parecença. 8—Oceano. Representação, em relevo, da superficie terrestre. 9—Realizam. Vereadores. 10—Estado de nu. Rio da Russia, que desagua no mar Branco. 11—Ensejos. Adiantas.

VERTICAIS: 1—Sugira. Boneca de trapos. 2—Sobrecarregue. Labrego. 3—Vence. Conjunto de vigotas que sustentam o ripado no telhado. 4—Principiai. Rente. 5—Porco. Perspicaz. 6—Chefe etiope. Preposição. 7—Temas. Prefixo que designa oposição, inversão. 8—Afirmação. Mar entre a Itália e a Sardenha. 9—Arremedar. Porto á entrada do mar vermelho. 10—Antigo povo da Germania, que mais tarde se espalhou pelo Sueste da Europa. Afeiçoada. 11—Rezam. Carvões incandescentes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3569

HORIZONTAIS: 1—Más. Fintar. 2—Débil. Mortal. 3—Exorar. Sairá. 4—Mine. Os. Irar. 5—Oco. Dama. E's. 6—Ró. Tolerei. AC. 7—Tu. Viam. Upa. 8—Toma. Ar. Anos. 9—Amiga. Olvido. 10—Ladina. Aedos. 11—Ralais. Sós.

VERTICAIS: 1—Demora. Tal. 2—México. Tomar. 3—Abono. Tumida. 4—Sire. Dó. Agil. 5—Lá. Alva. Ana. 6—Im. Romeiro. Ai. 7—Nós. Sara. Lá. 8—Trai. Em. Aves. 9—Atirei. Unido. 10—Raras. Apodos. 11—Lar. Acasos.

Associação de Antigos Alunos

da Escola Profissional de Paiã

Um grupo de antigos alunos da Escola Profissional de Paiã leva a efeito, no próximo domingo, uma visita á escola, seguida de almoço de confraternização. Os visitantes concentram-se no Largo da Luz, para ás 10 h., ouvirem missa na igreja de Nossa Senhora da Luz, pelos professores e alunos falecidos.

Como se pensa em fundar uma Associação de Antigos Alunos, o assunto será tratado na reunião que se vai efectivar.

A inscrição terá de ser feita até ao próximo dia 25, e pode ser enviada para João da Silva, Rua de S. Domingos, á Lapa, 78, telefone 6 5287, ou para Patricio Ferreira, Rua Pascoal de Melo, 25.

TAUROMAQUIA

Gregório Garcia

Encontra-se muito melhor, depois da ligeira colhida que sofreu na Figueira da Foz, o matador Gregório Garcia, que os médicos já autorizaram a poder continuar a trabalhar.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL—Gravador—Rua Nova do Almada 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

A 17.ª Volta a Portugal

(Continuação da página central)

Além dos prémios regulamentares, temos a registar em Castelo Branco, entre outros, a seguinte lista de prémios particulares: Taça «Governador Civil de Castelo Branco», para a primeira equipa; taça «Junta da Provincia da Beira Baixa», para o 1.º individual; taça Camara Municipal de Castelo Branco», para a 2.ª equipa; «taça «António Pereira Barata», para o 1.º da Mabor; taça «Garagem de S. Cristovão», para o 2.º individual; taça Sport Benfica e Castelo Branco» para a 1.ª equipa de portugueses; taça «Adeptos do Sporting», para o 1.º corredor do seu clube; taça «Café Arcádia», para o ultimo classificado na étapa; trofeu da «Companhia de Seguros de «A Mundial», para a equipa do C. D. Mabor; um cesto de três garrafas para o 2.º classificado do Sorting; 50 escudos para o ultimo classificado; um estojo de barba, para João Rebelo; uma estatueta para o 1.º do Sporting; uma garrafa de vinho para o ultimo classificado; três garrafas de champanhe para os 1.os do Salgueiros, da Mabor e do Louletano.

Prémios pecuniarios: 1.000$00 para o vencedor da etapa; 300$00 para o 2.º; 200$00 para o 3.º.

A espingardaria «Ponto de Mira» ofereceu gorros para o 1.º e 2.º do Sporting. Os corredores do Sporting foram distinguidos com outros prémios particulares.

Cassificação da etapa de hoje

	H.	M.	S.
1.º—Joaquim Carrete (Sang.)... ...	5	45	26
2.º—Emilio Rodriguez (Sang.)... ...	5	48	2
3.º—Américo Raposo (Sport.)	m. t.		
4.º—Maximiano Rola (Mabor)	m. t.		
5.º—Fernando Moreira (Mabor) ...	5	48	29
6.º—Luciano Moreira de Sá (Porto)	m. t.		
7.º—Fernando Moreira de Sá (Porto)	m. t.		
8.º—João Marcelino (Arroios)... ...	5	49	16
9.º—Amandio Cardoso (Porto)... ...	5	50	35
10.º—João Rebelo (indiv.)	5	54	32
11.º—Manolo Rodriguez (Sang.) ...	5	54	38
12.º—Bernardino Amaro (Loul.). ...	m. t.		
13.º—António S. Martins (Salg.) ...	m. t.		
14.º—Joaquim de Carvalho (Acad.)...	m. t.		
15.º—Saviano O. Ramos (Salg.) ...	5	54	50
16.º—António Maria (Sang.)...	m. t.		
17.º—Império dos Santos (Salg.).....	m. t.		
18.º—Joaquim G. de Sá (Mabor) ...	m. t.		
19.º—António Quelhas (Acad.)... ...	5	55	40
20.º—Jerónimo do Souto (Mabor) ...	5	58	47
21.º—Edmundo S. Louro (Sang.) ...	6	1	27
22.º—Inácio Ramos (Loul.)...	m. t.		
23.º—Arnaldo Sousa (Acad.)	6	5	20
24.º—Firmino Claudino (Acad.)	m. t.		
25.º—Manuel Palmeira (Mabor) ...	6	7	16
26.º—Luís Gonzaga de Sousa (Salg.)	m. t.		
27.º—Marcelino Guedes (Mabor) ...	m. t.		
28.º—Julio Mourão (Sport.)	m. t.		
29.º—Carmindo Oliveira (Acad.)... ...	m. t.		
30.º—Mário Fázio (Sport....	m. t.		
31.º—Manuel Polido (Sport.)	6	10	54
32.º—Artur Lopes (Sport.)	m. t.		
33.º—Manuel P. dos Santos (Salg.)	6	12	5
34.º—Diamantino Moreira (Salg.) ...	m. t.		
35.º—António Leal Pinto (Mabor) ...	6	13	23
36.º—Martins Moreira (Mabor)	6	13	50
37.º—José Gonçalves (Sang.)	m. t.		
38.º—Simões Neto (Loul.)	6	14	32
39.º—Alberto F. Moreira (Porto) ...	6	14	54
40.º—Onofre Tavares (Porto)	6	18	55
41.º—Manuel J. Silva (Porto)	m. t.		
42.º—Emidio Trindade Pinto (Porto)	m. t.		
43.º—Joaquim Sousa Santos (Porto)	m. t.		
44.º—Santos da Fonseca (Sang.)	6	19	11
45.º—António Rosa Gomes (Arroios)	6	26	26
46.º—Maximiano Martins (Loul.) ...	6	33	14
47.º—Manuel Barros (Loul.).	m. t.		
48.º—Alves de Sousa (Salg.)...	6	51	29

Nesta tirada registou-se a desistência do corredor n.º 31, Ilidio F. de Almeida do Louletano. Estão, portanto,, a disputar a prova 48 estradistas.

Classificação geral individual

1.º—Fernando M. de Sá (Porto) ...	26	18	22
2.º—Luciano M. de Sá (Porto) ...	26	25	26
3.º—Fernando Moreira (Mabor) ...	26	27	42
4.º—Emilio Rodriguez (Sang.) ...	26	31	15
5.º—Manolo Rodriguez (Sang.)... ...	26	40	6
6.º—Amandio Cardoso (Porto)... ...	26	42	16
7.º—António Maria (Sang.)	26	44	44
8.º—João Rebelo (indiv.)...	26	47	21
9.º—Império dos Santos (Salg.) ...	26	51	1
10.º—Joaquim de Carvalho (Acad.)	26	52	14
11.º—Bernardino Amaro (Loul.) ...	26	55	38
12.º—Edmundo S. Louro (Sang.) ...	26	59	49
13.º—Luís Gonzaga de Sousa (Salg.)	27	1	38
14.º—Américo Raposo (Sport.)... ...	27	3	23
15.º—Manuel Polido (Sport.)	27	12	34
16.º—Alberto F. Moreira (Porto) ...	27	13	11
17.º—João Marcelino (Arroios)... ...	27	13	31
18.º—Julio Mourão (Sport.)	27	20	25
19.º—Inácio Ramos (Loul.)	27	20	59
20.º—Jerónimo do Souto (Mabor) ...	27	22	20
21.º—Mário Fazio (Sport.)...	27	22	59
22.º—Manuel Palmeira (Mabor)	27	23	44
23.º—António S. Martins (Salg.) ...	27	27	9
24.º—Joaquim Sousa Santos (Porto)	27	33	41
25.º—Emidio Pinto (Porto)	27	35	16
26.º—Joaquim Carrete (Sang.)	27	36	25
27.º—Carmindo de Oliveira (Acad.)	27	37	13
28.º—Firmino Claudino (Acad.)... ...	27	38	21
29.º—Maximiano Rola (Mabor) ...	27	39	51
30.º—Marcelino Guedes (Mabor) ...	27	47	24
31.º—Arnaldo F. de Sousa (Acad.)	27	47	53
32.º—Artur Lopes (Sport.)...	27	53	35
33.º—Joaquim G. de Sá (Mabor) ...	27	56	33
34.º—Manuel J. da Silva (Porto) ...	27	56	49
35.º—António S. Neto (Loul.)	27	57	40
36.º—António Quelhas (Acad.)... ...	27	58	31
37.º—José Gonçalves (Sang.)	27	58	47
38.º—José S. da Fonseca (Sang.) ...	28	4	46
39.º—Martins Moreira (Mabor) ...	28	5	22
40.º—Diamantino Moreira (Salg.) ...	28	15	49
41.º—António Leal Pinto (Mabor)...	28	15	50
42.º—Manuel P. dos Santos (Salg.)...	28	16	27
43.º—Onofre Tavares (Porto)	28	17	31
44.º—Manuel Barros (Loul.)	28	21	44
45.º—Maximino Martins (Loul.) ...	28	25	57
46.º—Adão A. de Sousa (Salg.) ...	28	55	52
47.º—Salviano O. Ramos (Salg.) ...	29	7	37
48.º—António Rosa Gomes (Arroios)	29	25	43

Prémio da montanha

Damos a seguir os primeiros 10 «trepadores» da classificação geral:

1.º—Manolo Rodriguez	73	pontos
2.º—Emilio Rodriguez...	62	»
3.º—Fernando Moreira	59	»
4.º—Amandio Cardoso...	49	»
5.º—Edmundo Louro	35	»
6.º—Joaquim Carrete	36	»
7.º—Inácio Ramos	28	»
8.º—Fernando M. de Sá...	28	»
9.º—Manuel Polido	25	»
10.º—Luis Gonzaga...	21	»

Por equipas

	H.	M.	S.
1.ª—Porto (Fernando Moreira de Sá, Luciano Moreira de Sá e Amandio Cardoso)...	79	26	4
2.ª—Sangalhos (Emilio Rodriguez, Manolo Rodriguez e António Maria)	79	56	5
3.ª—G. D. Mabor (Fernando Moreira, Jerónimo do Souto e Manuel Palmeira)	81	13	46
4.ª—Salgueiros (Império dos Santos, Luis Gonzaga e António Martins)	81	19	48
5.ª—Sporting (Américo Raposo, Manuel Polido e Julio Mourão) ...	81	36	22
6.ª—Académico (Joaquim Carvalho, Carmindo Oliveira e Firmino Claudino)...	82	7	48
7.ª—Louletano (Bernardino Amaro, Inácio Ramos e António Neto)	82	14	17

A etapa de amanhã

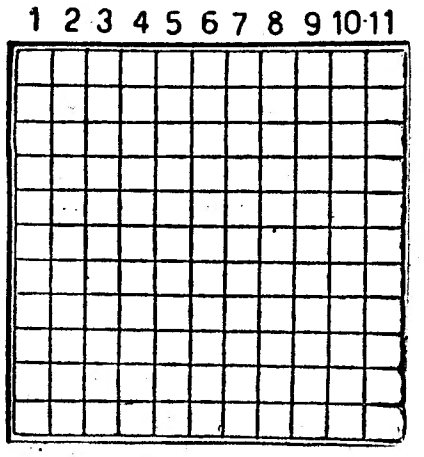
Amanhã, disputa-se a tirada Castelo Branco-Evora (213 kms.), por Vila Velha de Rodão, Nisa, Alpalhão, Castelo de Vide (cruzamento), Portalegre, Monforte, Veiros, Estremoz, Borba, Vila Viçosa, Bencatel, Redondo e S. Miguel de Machede.

A partida está marcada para as 6 h. e 30 m e a chegada prevista para as 13 h. e 19 m.

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 602



HORIZONTAIS: 1—Pergaminho antigo em que se raspou a escrita primitiva para escrever de novo. 2—Intima. Epoca. 3—55 romanos. Executa. Queima-se. 4—Dá mios. Nome de uma letra. Rio da Suiça que banha Berne. 5—Inventaria. 2090 em numeração romana. 6—Rema par atrás. Têm. 7—Verbal. Consanguineo. 8—Rio de França. Maior. Fila. 9—Magistrado superior das antigas republicas de Veneza. Heroina francesa. Frequentar. 10—Aqui está. Lamentos. 11—Conversas insipidas.

VERTICAIS: 1—Pancadas de palmatória. 2—Chegar. Corrente de água natural e abundante. 3—Medida chinesa. Cidade da Russia. 4—Magnete natural. Lingua antigamente falada no Norte da França. Aqui está. 5—Soldado. Simbolo quimico do antimónio. 6—Freguesia do concelho de Condeixa. Filtra. 7—Catedral. Cidade da Etiópia. 8—Estava. Abismo. Heroi lendário espanhol. 9—Rede de pescar no Douro. Nota musical. 10—Cidade de França. Genro de Maomé. 11—Fechados por opérculos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 601

HORIZONTAIS: —Parónimos. 2—Ien. Rás. 3—E's. Ser. De. 4—Sol. Rir. Ias. 5—Tu. Namorara. 6—Par. Mim. 7—Passarão. Só. 8—Adi. Man. Gás. 9—Ia. Sim. Io. 10—Ali. Cãs. 11—Plantaram.

VERTICAIS: 1—Destapais. 2—Sou. Ada. 3—Aí. Psi. Al. 4—Rés. Nas. Ela. 5—Oneraram. In. 6—Rim. Rãs. 7—Ir. Romanica. 8—Mal. Rio Mar. 9—Os. Iam. Sá. 10—Dar. Sai. 11—Pesarosos.

FÉRIAS UTEIS?
Só no TERRABELA
O hotel que lhe convém
Tel. 55—Figueiró dos Vinhos

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterápia, 16 horas.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clinica geral 18 h.
Dr. Cabral Sacadura-Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clinicas, 14 h.
Dr. João dos Santos — Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre-Doenç. senhoras, 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira-Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões, 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis, 15 h.
NEBULIZAÇÕES DE PENICILINA

DISTRIBUIDORES:
VASCONCELOS & F. PINTO LIMITADA
RUA DOS FANQUEIROS, 65-4.º-LISBOA

Companhia Colonial de Navegação
LINHA ANGOLA /NORTE DA EUROPA
NAVIO «QUIONGA»
RECEBE CARGA PARA:
Hamburgo, Roterdão, Antuerpia e Havre
EM 10 DE SETEMBRO
LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES
REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. R. DA PRATA, 68 — TELEF. 30306 LISBOA

A SITUAÇÃO NA PÉRSIA

Kachani vai a Meca

e diz que está decidido a morrer

pela causa da unidade islâmica

TEHERÃO, 26—O chefe religioso persa Ayatolah Kachani, que parte amanhã para Meca em peregrinação, pronunciou hoje um discurso que foi radiodifundido. Disse que efectua a viagem para bem do mundo islamico, e que está decidido a morrer pela causa da unidade islamica. Por fim, pediu aos Persas que na sua ausência respeitem a religião, o Parlamento e o Exército, e que evitem qualquer espécie de agitação.

Ayatolah Kachani conta passar duas semanas em Meca. Na sua residência actual, que pertence a um dos genros, visitam-no numerosos fieis que ele recebe no jardim. Alguns percorrem centenas de quilómetros para lhe poder beijar a mão, antes da partida para a cidade santa dos Muçulmanos.

Entrevistado pelo correspondente da «France Presse», respondeu ás seguintes perguntas:

—A sua viagem a Meca tem objectivos políticos?

—Como encara o futuro imediato do Irão, politica e económicamente?

O chefe religioso persa respondeu:

—A minha viagem a Meca tem objectivos políticos. Vou encontrar-me com muita gente em Meca. Sei que muitas pessoas querem ver-me, como por exemplo Ibn Saud. Estarei em contacto com centenas de milhares de fieis. Há quem tenha dito que vou estabelecer os fundamentos de um movimento pan-islamico. Dentro de pouco tempo, organizarei um congresso pan-islamico no Irão. Está tudo preparado para isso.

«Quanto á situação económica do Irão, o conflito do petróleo há-de resolver-se dentro de pouco tempo. O Mundo verá que o direito está do lado do Irão. Os Ingleses ganhavam oficialmente 400 milhões de dólares por ano com o nosso petróleo, mas de facto roubavam-nos muito mais do que isso. Quando tivermos essa riqueza ao nosso dispor, construiremos barragens, exploraremos minas e tiraremos o nosso país da miséria. Uma vez que temos de recorrer a técnicos estrangeiros para fazer a exploração intensa do nosso petróleo, havemos de ter a faculdade de escolher a sua nacionalidade.

«Considero boa a situação politica no Irão. Vejo apenas uma dificuldade: a falta de dinheiro. Se conseguirmos o dinheiro do petróleo, tudo se arranjará pelo melhor.

«Não creio no perigo do Partido Tudeh. Também não acredito num golpe de Estado militar. Além disso, não vejo nenhuma razão para o soberano sair do país, pois compete-lhe o papel de defensor natural da Constituição». —(F. P.).

Dupla travessia do Atlantico

por um bombardeiro de propulsão por jacto

LONDRES, 26.—O bombardeiro de reacção que tenta efectuar a primeira dupla travessia do Atlantico numa só viagem, partiu do aeroporto de Aldergrove (Irlanda do Norte), ás 6 e 34 de hoje. Seguiu para Gander (Terra Nova) onde se abastecerá de combustivel para o regresso.

Os organizadores da tentativa deste novo «record» dizem que a viagem de ida e volta não demorará mais de doze horas. O avião é pilotado pelo tenente-coronel Rola Beamont, detentor do «record» da travessia Leste-Oeste, feita em 31 de Agosto de 1951, em 4 h. 18 m. 24 s. e 4/10, á média horária de 778 kms. O navegador é o major D. A. Watson, companheiro do piloto que bateu aquele «record». O segundo piloto é o tenente Hollywood, que guiará o aparelho na viagem de regresso. A distancia entre a base aérea da R. A. F. em Aldergrove e Gander, é de 4.337 kms. Em Gander, enquanto os tripulantes descansam, os mecanicos vistoriarão o avião e encherão os depósitos de carburante. O aparelho tem reservatórios suplementares de grande capacidade.—(F. P.).

Um caso grave

de intoxicação numa fábrica francesa

SAINT-ÉTIENNE, 26.—Os operários intoxicados na fábrica de tecidos Izieux, onde morreram já 6, encontravam-se á noite em estado muito grave.

A fábrica produz fio de «rayonne» para pneumáticos, em especial para a fábrica «Dunlop» de Montluçon. O trabalho estava quase paralisado desde 15 de Julho ultimo, em virtude das férias anuais e de desemprego parcial. Funcionavam apenas as oficinas de «viscose» e de tinturaria, tendo recomeçado a laboração há poucos dias. A tragédia produziu-se no momento em que se procedia á limpeza de cubas para banhos de tinturaria. Primeiro, 4 operários foram vítimas de emanações deletérias. Outros ficaram intoxicados a seguir, ao tentarem salvar os camaradas inanimados junto das cubas. Morreram 2 dos operários que quiseram salvar os primeiros atingidos.—(F. P.).

Nova descoberta

que pode contribuir para a cura da poliomielite

MADISON (Wisconsin), 26.—Submetidos a um regime alimentar especial, os ratos podem resistir á paralisia resultante da poliomielite, segundo afirmou o dr. C. A. Elvehjem, professor de Bioquímica da Universidade de Wisconsin.

O dr. Elvehjem disse que, em experiências levadas a efeito na Universidade, se verificou a possibilidade de evitar ou retardar a paralisia pela eliminação na dieta dos ratos de certas vitaminas ou aminoácidos, contidas nas proteinas. A falta de vitamina B-1 na dieta, segundo informação do dr. Elvehjem, deu aos ratos quase completa protecção contra a paralisia. A falta de vitamina B-2 deu certa protecção e pela remoção de tritofan, um aminoácido cristalino provocou excelente protecção.

De acordo com o seu relatório, as experiências revelaram que estes produtos nutritivos, importados para o crescimento dos tecidos, parecem também ser vitais para o virus da poliomielite.

Os investigadores da Universidade substituiram as vitaminas por uma mistura especial química de metil-tritofan na qual o virus não se desenvolve, mas verificou-se ser um substituto incompleto. Adicionaram-se então pequenas doses de tritofan regular para corrigir as deficiências, mas reguladas de maneira a que o virus não pudesse desenvolver-se.

O dr. Elvehjem afirmou que os investigadores também descobriram que os ratos, que tinham sido infectados com virus de poliomielite, conseguiam produzir imunidade contra futuros ataques do virus, uma vez que tivessem sido submetidos ás séries de substituição química.—(Reuter).

Queda de um avião militar

e morte de 7 tripulantes

SHREVEPORT (Louisiana), 26—Morreram 7 tripulantes de um aparelho «B-29» quando o avião se despenhou e incendiou, ontem, na base de aviação de Barksdale, próximo de Shreveport. O piloto tentou aterrar com um motor paralisado. Só se salvou um dos tripulantes.—(Reuter).

A reforma agrária

em estudo no Egipto

porá termo ao regime feudal

CAIRO, 26—Os observadores politicos da capital egipcia não têm deixado de notar os numerósos indicios de que o Exército, pelo menos até agora, tem respeitado escrupulosamente o compromisso de não forçar a mão ao poder civil nas questões politicas e económicas. Hoje mesmo o próprio general Neguib repetiu aos chefes de redacção dos jornais do Cairo que a limitação da propriedade competia «em primeiro lugar» ao presidente do Conselho e aos técnicos. O chefe do movimento militar foi também muito discreto a respeito da depuração, limitando-se a citar o exemplo do Exército: «A nossa depuração, afirmou o general Neguib, não levou mais de vinte e quatro horas. Cada caso foi estudado por três comissões; quando estas concordavam em que o oficial em causa era culpado, este passava á reserva. Uma depuração rápida tem o objectivo de conduzir á estabilidade geral».

No entanto, como certos observadores fazem notar, entre os oficiais que cooperam com o general Neguib existem alguns que de bom grado veriam acelerar o ritmo da evolução, em particular pelo que se refere á reforma agrária. Os partidários dos «métodos fortes» afirmam que é urgente pôr termo á «flagrante injustiça» da distribuição da riqueza agrícola do país, sem preocupações com pormenores juridicos ou financeiros.

Entre os vários projectos de reforma agrária apresentados até agora, aquele que parece ter mais probabilidades de ser aprovado pelo general Neguib preconiza a indemnização dos proprietários expropriados por meio de titulos do Tesouro inalienáveis. No fim de contas, seria a emissão dum empréstimo forçado, cujo produto poderia servir para financiar os grandes trabalhos de equipamento necessários. Seja como for, há-de chegar-se a uma decisão a respeito do limite minimo da divisão da propriedade; enquanto os dirigentes militares desejariam que esse limite fosse levado até 200 «fedãs» (um «fedã» equivale a meio hectare, aproximadamente), o presidente do Conselho preferiria que esse limite ficasse em 500 «fedãs» e que se desse aos proprietários o direito de escolher as propriedades a conservar.

Nos circulos politicos, no entanto, não atribuem grande importancia a este aspecto secundário da questão. Considera-o muito mais importante o significado essencial do projecto de reforma agrária, que será o termo do feudalismo e dará origem á média propriedade no Egipto.—(F. P.).

CANARIA
Fugiu domingo, do Restaurante A QUINTA Telefone 35588. Recompensa-se a entrega.

BAR VERA CRUZ CEIAS
Unico Restaurante de categoria a preços acessíveis
Tel. 2 3301 Ambiente magnífico

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO
Amanhã prato especial: Lagosta à Cardinal

O. N. U.

Uma proposta *ocidental*

para fixar os limites das forças armadas

NAÇÕES UNIDAS, 26.—A Comissão de Desarmamento das Nações Unidas realizou ontem mais um debate concludente sobre um documento activo apresentado pelos Estados Unidos, a França e a Grã-Bretanha para fixar os «limites numéricos de todas as forças armadas».

O representante da Russia, Jacob Malik, voltou e exerce pressão para estudo imediato da proposta soviética sobre a proibição de armas bacteriológicas. Mais tarde, concordou com uma «sugestão» para que o assunto fosse discutido depois de ter sido tomada decisão sobre a proposta das três potências.

Malik baseia a sua exigência no fundamento de que o delegado dos Estados Unidos, Benjamim Cohen, levantou a questão da guerra bacteriológica, mas a fórmula ocidental não menciona especificamente a proibição de armas bacteriológicas.

O delegado britanico, John Coulson, declarou que «o Malik está de facto a dizer—para usar uma figura de retórica—é isto: Se tivessemos diante de nós um programa para a proibição de armas de fogo, o sr. Malik estaria a tentar fazer-nos votar sobre uma proposta para estudar a proibição de espingardas com o fundamento de que, embora tivessemos mencionado armas de fogo, não nos tinhamos referido a espingardas».

Coulson afirmou que a sugestão de Malik criava «a impressão inteiramente injustificável» de que outros membros da comissão não estavam preparados para discutir a eliminação e a proibição de armas bacteriológicas em absoluto.

Os delegados da Turquia, França e Chile afirmaram que, para fazer face ao ponto de vista do delegado soviético, desejariam incluir as palavras «armas bacteriológicas» no documento de trabalho.

A comissão adiou então para quarta-feira os seus trabalhos, prosseguindo o debate deste mesmo asunto.—(R.)

A Liga Arabe

e a defesa do Médio Oriente

CAIRO, 26. — No próximo Conselho da Liga Arabe, em Setembro próximo, será apresentada uma proposta para que os Estados árabes não entrem nas discussões com o Ocidente sobre a defesa do Médio Oriente, enquanto as reivindicações nacionais do Egipto não forem satisfeitas.

Uma moção semelhante foi aprovada na ultima sessão do Conselho da Liga, mas a nova proposta tem por objectivo confirmar a decisão de acordo com a nova era egipcia, acrescentou o informador.

Os enviados do Egipto nos outros Estdos árabes devem reunir-se nesta capital no principio do próximo mês para discutir a coordenação da politica egipcia e árabe á luz do recente golpe de Estado. Já afirmaram que o novo regime do seu país reforçaria a Liga Arabe e permitir-lhe-ia levar a efeito a sua missão de elevar os padrões social, económico e militar do Médio Oriente. Segundo dizem, isto contribuiria para a manutenção da paz na região.—(R.).

Á LUZ DA PRÁTICA
A n/ deslustragem e limpeza a seco é a reprodução do que se faz noutros países c/ exito absoluto. Bastará ligar a 23422 R. da Prata, 156, s/l. *ALFAIATARIA SOARES.*
N. B.—São 2 preços.